

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MARIA LUIZA HILMAN DA LUZ

**ESPAÇOS PÚBLICOS PARA TODOS: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA EM
CURITIBA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO**

CURITIBA

2024

MARIA LUIZA HILMAN DA LUZ

**ESPAÇOS PÚBLICOS PARA TODOS: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA EM
CURITIBA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO**

**Public spaces for all: requalification of a square in Curitiba from a gender
perspective**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Orientador: Prof. Dr. Anderson Dias de Almeida
Proença.

Coorientadora: Prof. Dra. Isabella Caroline Januário

CURITIBA

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

MARIA LUIZA HILMAN DA LUZ

**ESPAÇOS PÚBLICOS PARA TODOS: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA EM
CURITIBA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Data de aprovação: 19 de junho de 2024

Debora Rocha Faria Jorge, Me.
USP (Doutoranda)

Débora Raquel Faria, Me.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Simone Aparecida Polli, Dr^a.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Anderson Dias de Almeida Proença, Dr.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Orientador(a) e presidente da banca

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

CURITIBA

2024

RESUMO

LUZ, Maria Luiza Hilman da. **Espaços públicos para todos: requalificação de uma praça em Curitiba sob a perspectiva de gênero.** 2024. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2024.

A presente monografia refere-se a requalificação de uma praça na cidade de Curitiba sob a perspectiva de gênero. O principal objetivo do trabalho concentra-se em compreender os fatores que influenciam a vivência das mulheres nos espaços públicos. A pesquisa do tema foi baseada em levantamento bibliográfico referente a conceitos de gênero, planejamento urbano e paisagismo, relacionando as três áreas de estudo para compreender e analisar o comportamento da população feminina nos espaços públicos. Além disso, três estudos de caso complementam a base teórica com orientações que embasam escolhas para a implementação do projeto, somado a pesquisa extensa sobre a área de intervenção, com análise de condicionantes, potencialidades e deficiências. Dessa forma, busca-se compreender quais fatores e escolhas contribuem para a melhor vivência dos espaços públicos pelas mulheres, criando locais na cidade que sejam acessíveis e seguros para todos.

Palavras-chave: Projeto de praça; Espaço público; Praça pública.

ABSTRACT

LUZ, Maria Luiza Hilman da. **Public spaces for all: requalification of a square in Curitiba from a gender perspective**. 2024. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2024.

This work is about the requalification of a square in the city of Curitiba from a gender perspective. The main objective of the work focuses on understanding the factors that influence women's experiences in public spaces. The research on the topic was based on a bibliographic survey regarding concepts of gender, urban planning and landscaping, relating the three areas of study to understand and analyze the behavior of the female population in public spaces. Furthermore, three case studies complement the theoretical basis with guidelines that support choices for implementing the project, in addition to extensive research on the area of intervention, with analysis of constraints, potentialities and deficiencies. In this way, we seek to understand which factors and choices contribute to a better experience of public spaces by women, creating places in the city that are accessible and safe for everyone.

Keywords: Landscaping design; Public space; Public square.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Área de intervenção.....	24
Figura 2 - Terreno antes do projeto.....	24
Figura 3 - Implantação.....	25
Figura 4 - Setorização da área central.....	26
Figura 5 - Mobiliário.....	26
Figura 6 - Forração.....	27
Figura 7 - Iluminação.....	27
Figura 8 - Composição demonstrando a diversidade de usos.....	28
Figura 9 - Implantação.....	29
Figura 10 - Composição exemplificando a diversidade de uso.....	29
Figura 11 - Relação com o entorno.....	30
Figura 12 - Composição demonstrando os bancos da praça.....	30
Figura 13 - Composição com foco nas forrações.....	31
Figura 14 - Composição demonstrando a iluminação da praça.....	31
Figura 15 - Composição demonstrando o contexto urbano.....	32
Figura 16 - Isométrica.....	33
Figura 17 - Composição de perspectivas.....	33
Figura 18 - Composição exemplificando a arborização e pavimentação.....	34
Figura 19 - Composição demonstrando o mobiliário da praça.....	34
Figura 20 - Regional Boqueirão.....	37
Figura 21 - Sistema de transporte público Regional Boqueirão.....	38
Figura 22 - Áreas verdes.....	39
Figura 23 - Equipamentos de esporte e lazer.....	39
Figura 24 - População masculina e feminina do bairro.....	39
Figura 25 - Infraestrutura do bairro.....	40
Figura 26 - Áreas verdes, praças e equipamentos de lazer.....	41
Figura 27 - Localização da área de intervenção.....	42
Figura 28 - Mapa de zoneamento.....	43

Figura 29 - Mapa de uso do solo.....	44
Figura 30 - Mapa sistema viário.....	45
Figura 31 - Composição de visuais da Rua Anne Frank.....	46
Figura 32 - Rua Waldemar Kost.....	46
Figura 33 - Terminal Hauer.....	46
Figura 34 - Praças próximas ao local de intervenção.....	47
Figura 35 - Uso esportivo.....	48
Figura 36 - Uso do parque infantil.....	48
Figura 37 - Caminhos da praça.....	49
Figura 38 - Passeio na rua Anne Frank.....	49
Figura 39 - Acessos à praça.....	49
Figura 40 - Barreiras ao lado do terminal.....	49
Figura 41 - Composição de imagens de iluminação e vegetação.....	50
Figura 42 - Mapa síntese do local de intervenção.....	52
Figura 43 - Implantação atual do local de intervenção.....	52
Figura 44 - Setorização.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMF	Eixo Marechal Floriano Peixoto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
UNOPS	Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos
ZR2	Zona Residencial 2
ZR3-T	Zona Residencial 3 Transição
ZS-1	Zona de Serviço 1
ZT-LV	Zona de Transição Linha Verde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 HIPÓTESE.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 OBJETIVO GERAL.....	12
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.6 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	13
2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA.....	14
2.1 CONCEITOS DE GÊNERO.....	14
2.2 ESPAÇO URBANO E ESTRUTURAS DE PODER.....	15
2.3 FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE.....	17
2.4 MULHER E O DIREITO À CIDADE.....	18
2.5 ESPAÇOS PÚBLICOS SEGUROS E DE QUALIDADE.....	20
3 ESTUDOS DE CASO.....	24
3.1 POMAR COMUNITÁRIO PARQUE ESMERALDA.....	24
3.2 PRAÇA DA LIBERDADE.....	28
3.3 PRAÇA FONTE NOVA.....	32
3.4 CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DE CASO.....	35
4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....	37
4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	37
4.1.1 Regional Boqueirão.....	37
4.1.2 Hauer.....	39
4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	39
5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	51
5.1 MAPA SÍNTESE.....	51
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	52
5.3 SETORIZAÇÃO.....	53

6 RESULTADO PROJETUAL.....	55
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A- PRANCHAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

A cidade é um espaço caracterizado por ser múltiplo e complexo, assim como quem a habita, com diversidade de histórias, experiências e perspectivas. Quando recortes populacionais são feitos, a vivência na cidade se torna mais particular, com barreiras e dificuldades específicas.

A vivência feminina na cidade é marcada pela pluralidade e complexidade. Ao mesmo tempo que os espaços urbanos são atualmente mais ocupados pelas mulheres, dispendo de novas oportunidades de emprego, autonomia e liberdade, esta parcela da população ainda enfrenta o sexismo, a violência e a hostilidade diariamente.

A ocupação dos espaços públicos da cidade é elemento essencial dentro dessa vivência, já que representa o senso de democracia e igualdade no espaço urbano. Assim, parques, calçadas e praças se tornam catalisadores tanto de experiências ruins, onde a vivência é limitada pela falta de segurança ou sensação de não pertencimento, quanto de experiências positivas, em espaços que sejam acolhedores a todos. Dessa forma, busca-se entender como transformar espaços públicos em locais que sejam agradáveis e democráticos a toda população, em especial para as mulheres.

1.1 PROBLEMA

A falta de espaços de lazer públicos acessíveis a toda a população, causada pela falta da reflexão sobre perspectiva de gênero dentro do planejamento e criação de espaços de lazer na cidade.

1.2 HIPÓTESE

Revitalização de uma praça de bairro de Curitiba sob a perspectiva de gênero, podendo transformar o espaço em mais seguro, acolhedor, agradável e igualitário para todos usufruírem.

1.3 JUSTIFICATIVA

O espaço público como conhecemos hoje não é neutro, sendo projetado majoritariamente por e para homens. Assim, os espaços gerados reproduzem a desigualdade social observada na sociedade, reproduzindo o poder e opressão

exercidos pelos homens sobre as mulheres. Como cita Kern (2021), o público feminino vive na chamada “vigilância constante”, evitando certos locais e horários, limitando sua vivência na cidade. Como resultado da estrutura patriarcal da sociedade, a sensação de não pertencimento é gerada pela falta de atenção às necessidades e preferências das mulheres. Um exemplo da insegurança diária vivida por esse grupo é demonstrado na pesquisa realizada pela organização ActionAid, em 2016, cujo resultado mostra que 86% das brasileiras já sofreram assédio em espaços públicos no país.

Sendo os espaços públicos, e principalmente as praças públicas, de extrema relevância no contexto social das cidades, garantir o acesso a estes espaços para todos é de suma importância. Como afirma Rogers (2001, p. 152) “Um espaço público seguro e não excludente, em todas as suas formas, desde os grandiosos até os mais íntimos, é fator essencial para a integração e coesão social”. Para isso, deve ser dada a devida atenção às questões de acessibilidade e de segurança, as quais podem ser conquistadas pelo incentivo à circulação de pessoas, além de equipamentos e mobiliários urbanos que abrange uma diversidade de usos.

Assim, se faz necessário uma nova visão sobre o planejamento de espaços públicos de lazer, incluindo a visão de gênero no projeto, considerando as inseguranças e necessidades dessa parcela da sociedade para a criação de uma cidade mais justa para todos.

1.4 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta projetual de paisagismo através da requalificação de uma praça de bairro, buscando dar destaque às vivências de mulheres nos espaços públicos. O objetivo da requalificação é criar um espaço que atenda as necessidades desse público, propondo mobiliário e equipamentos urbanos que estimulem a permanência, o convívio e o lazer, promovendo a ocupação do espaço por todos.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as limitações vivenciadas pelas mulheres em sua vida na cidade.
- Ampliar o debate sobre gênero no âmbito do estudo de espaços públicos.

- Minimizar a insegurança sentida por mulheres em espaços públicos.
- Compreender a vocação social e democrática das praças.
- Democratizar o uso de espaços públicos de lazer.
- Criar mobiliário urbano que sane as necessidades do público alvo.
- Estimular o uso comunitário de espaços de lazer por meio da promoção de feiras de empreendedorismo feminino e capacitação.
- Utilizar técnicas paisagísticas para requalificar uma praça de bairro.

1.6 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compor a base teórica de conceitos relevantes para o tema. Em seguida, foi realizado estudos de caso de três projetos que apresentam similaridade em algum aspecto do tema estudado, servindo como base para o desenvolvimento das diretrizes projetuais.

Além disso, foram realizadas pesquisas de dados sobre a área de intervenção, com o objetivo de analisar as condicionantes do espaço, identificando potencialidades do local. Por fim, foi feita uma síntese do diagnóstico que direcionou as diretrizes projetuais, com o objetivo de nortear a melhor concepção do projeto.

2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

2.1 CONCEITOS DE GÊNERO

Para entendermos a relação entre espaços públicos e utilização pelo público feminino, é necessário a compreensão das definições de gênero. Beauvoir (2016a, p. 16), em seus estudos sobre o sexo feminino, afirma que a mulher é “o “Outro” dentro de uma totalidade cujos dois termos são necessários um ao outro”, sendo colocada como um ser relativo ao homem. A autora também salienta que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher” (Beauvoir, 2016b, p. 11), demonstrando que a mulher é um produto que é elaborado em conjunto por toda a civilização, mostrando que certos valores e comportamentos não são biologicamente determinados. Assim, fatores da vivência sob perspectiva de gênero são desenvolvidos ao longo da vida das mulheres, com padrões impostos que definem as ações, pensamentos e comportamentos desse grupo.

De acordo com esses padrões, as mulheres constroem suas vivências em um mundo que tenta ao máximo limitar suas escolhas. Segundo Ribeiro (2018 p. 56):

Estereótipos são generalizações impostas a grupos sociais específicos, geralmente aqueles oprimidos. Numa sociedade machista, impõe-se a criação de papéis de gênero como forma da manutenção de poder, negando-se humanidade às mulheres. (Ribeiro, 2018, p. 56).

Esses padrões e estereótipos reforçam a ideia de que a vida das mulheres está definida pelos homens, ou seja, “o lugar da mulher na sociedade sempre é estabelecido por eles. Em nenhuma época ela impôs sua própria lei” (Beauvoir, 2016a, p. 113), reflexão que se estende para o papel das mulheres na cidade e nos espaços públicos que historicamente foram planejados e construídos com base na utilização por parte dos homens.

Historicamente, a mulher esteve espacialmente restrita ao espaço doméstico, sendo esse mais um limitador que gera estereótipos. Como afirmam Montaner e Muxi (2011, p. 197) “Cada função corresponde a um espaço: a casa e a cidade”, ou seja, os papéis de gênero são refletidos em como usufruímos do espaço. Sarmiento e Bankhardt (2020) explicam que, ao longo da história ocidental, se definiu uma divisão clara entre o domínio masculino nas ruas e espaços públicos e o domínio feminino no espaço doméstico da casa.

No período pós Revolução Industrial, as mulheres começaram a ter uma jornada de trabalho fora de casa, uma conquista em relação à ocupação de novos espaços, mas que também apresenta um lado negativo, como apontam Sarmiento e Bankhardt (2020), já que instala-se uma dupla jornada de trabalho das mulheres, no qual elas necessitam dividir o tempo entre o cuidado da família e da casa e o trabalho.

Assim, podemos perceber que as mulheres sempre são limitadas por estereótipos e relações de poder que fazem com que o grupo não usufrua de maneira ideal do espaço público, sendo ou limitada ao espaço doméstico, ou sobrecarregada em sua jornada dupla diária.

2.2 ESPAÇO URBANO E ESTRUTURAS DE PODER

A definição de espaço público passa por diversas áreas do conhecimento, apresentando uma multiplicidade de sentidos de acordo com seu aspecto jurídico, filosófico e sociológico. Abrahão (2008, p. 15) refere-se à importância dos “espaços tradicionais de uso comum das cidades, como as ruas, praças, largos e avenidas” como “espaços públicos urbanos”. Segundo o autor, “inúmeras publicações enfocaram os espaços públicos urbanos do ponto de vista sociopolítico”, por isso se faz necessária a denominação com foco no urbano. Castro (2002) discorre sobre a combinação de valores políticos e sociais que compõem os espaços públicos:

A noção de público não é, pois, uma qualidade intrínseca a um espaço, mas sim uma construção social e política que resulta da combinação de vários fatores, nomeadamente dos usos aí confinados; do sentido que é atribuído por um determinado grupo social; da acessibilidade; da tensão entre o estrangeiro/anônimo e o reconhecimento/reencontro; da dialéctica entre proximidade e distância física e social (Castro, 2002, p. 54).

Assim, percebemos a relação direta entre os espaços públicos e a democracia, já que nosso papel como cidadãos também faz parte da caracterização desses espaços. Abrahão (2008, p.16) aponta a cidadania, vida pública e direitos elementos intrínsecos à concepção de espaço público urbano. O autor também relaciona os espaços públicos “enquanto espaços de reivindicação, de direitos e de decisão”. Segundo Solà-Morales (2002), devemos perceber a existência do coletivo, que compartilha direitos e deveres, demonstrando que o olhar direcionado ao

aspecto democrático de nossa vida em sociedade é uma questão chave para a criação de espaços públicos de qualidade.

Dentro da compreensão da democracia, destaca-se a acessibilidade a estes espaços públicos urbanos. Sousa (2010) ressalta que para os espaços serem democráticos, devem ser acessíveis física e simbolicamente a todos que os utilizam, sem distinção de sexo, idade e classe social. A autora discorre sobre características que, em sua análise, são essenciais para garantir o aspecto democrático dos espaços públicos:

O seu carácter geral, uma vez que se refere à cidade na sua totalidade; O seu carácter coletivo, sendo um espaço de uso para todos os habitantes e visitantes; Um espaço comum, regido pelo direito público, e por conseguinte, pertencente a todos os cidadãos, ou dando-lhes direitos de uso (Sousa, 2010, p. 29).

Desta forma, compreendemos que o espaço público é uma combinação entre aspectos democráticos da nossa sociedade, ações responsáveis de cidadania e acessibilidade garantida a todos aqueles que usufruem do espaço. Segundo Rogers (2001, p. 152), “Um espaço público seguro e não excludente, em todas as suas formas, desde os grandiosos até os mais íntimos, é fator essencial para a integração e coesão social”.

Apesar dos valores citados serem considerados essenciais para a construção de um espaço público, Castro (2002) destaca a desvalorização e o esquecimento desses espaços no século XX. Sobre o espaço público, a autora afirma que o mesmo “pode tornar-se, para certas categorias da população e em certos momentos, um espaço de poder quando determinados grupos põem em prática estratégias de ocupação e comportamentos que visam a exclusividade” (Castro, 2002, p. 59), indo contra os aspectos democráticos intrínsecos desses espaços. Além disso, Castro (2002) também critica a falta de acessibilidade cuja consequência é a geração de um espaço individualista, o qual somente uma minoria da população tem acesso.

2.3 FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

Analisando a história do espaço urbano, percebemos que as praças sempre foram uma constante nas cidades. Desde seu surgimento, a praça exerce importante papel no contexto das relações sociais dos cidadãos. De Angelis *et al.* (2005) afirma que a Ágora foi a antecessora remota das praças como são conhecidas atualmente. Este espaço na Grécia Antiga tinha como característica ser um “local de reunião dos cidadãos, espaço aberto, foco da composição urbanística onde se fazia uso da palavra, falava-se de política e se formavam correntes de opinião” (Angelis *et al.*, 2005, p.4), além de se localizar em um espaço amplo e privilegiado da cidade.

Durante o Império Romano, o fórum era o espaço onde a assembleia dos cidadãos acontecia, como afirma Angelis *et al.* (2005). O fórum romano apresentava traçado mais desordenado, com diversos edifícios de uso público ao seu redor, quando comparado à Ágora grega, mas ambos exerciam a mesma função social.

Fórum e Ágora traduzem a necessidade passada (perpetuada até hoje por outras formas de espaços públicos) de se ter um espaço onde fosse possível reunir-se, comercializar, debater idéias, adorar deuses, assistir a jogos ou simplesmente ocupar a ociosidade do tempo. Antes de tudo, eram espaços onde os Homens exerciam sua cidadania, públicos que eram (De Angelis *et al.*, 2005, p. 6).

No período da Idade Média, a praça passou a exercer função comercial, além de seu caráter social. Sobre isso, Angelis *et al.* (2005) analisa o início do que chama de “espetacularização do cotidiano” nesse espaço, com a valorização das relações sociais indo além do quesito político. A estrutura morfológica das cidades medievais e, por consequência, o surgimento das praças, apresenta semelhanças com o processo de desenvolvimento das cidades coloniais brasileiras.

As primeiras praças no Brasil surgem durante o período colonial. Os espaços deixados em frente às igrejas construídas nas cidades são compreendidos como espaços formadores das praças coloniais, como afirmam Robba e Macedo (2003). Esse espaço era considerado o pólo mais importante da vila, atraindo residências ricas, prédios públicos e comércio, abrigando diversos usos em um mesmo espaço. Robba e Macedo (2003, p. 22) esclarecem que a praça podia ser considerada como “espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população, lugar de articulação entre os diversos estratos da sociedade colonial”.

A partir da segunda metade do século XIX, inicia-se um processo de enriquecimento do país devido às exportações de café e outros produtos. Nesse período, instaura-se o ajardinamento nas praças já existentes, com a criação de canteiros de árvores e flores ornamentais, como demonstram Robba e Macedo (2003). No mesmo período, campanhas de modernização e embelezamento das cidades são colocadas em prática, tendo como base jardins franceses clássicos. Dessa forma, praças que apresentavam diversidade de usos passaram a ser centradas na contemplação da natureza e no descanso.

Assim, a praça-jardim deixa de ser - como eram, no período colonial, o largo, o terreiro, o adro da igreja - o palco da vida mundana e religiosa, civil e militar da cidade. A praça agora é um belo cenário ajardinado destinado às atividades de recreação e voltado para o lazer contemplativo, a convivência da população e o passeio (Robba e Macedo, 2003, p. 29).

A partir dessas mudanças, como explicam Robba e Macedo (2003), a valorização da vegetação na cidade aumenta, tendo como objetivo deixar os espaços mais agradáveis, diminuindo os impactos da urbanização intensa, fato que está presente em nossa sociedade até os dias atuais.

No período moderno, durante o século XX, as praças já passam a ter sua localização pré determinada pelo traçado viário e arruamento. Robba e Macedo (2003) também afirmam que o lazer ativo volta a ter destaque nas praças e parques, com espaços destinados à prática de esportes e brinquedos infantis. Percebe-se, como apontam Robba e Macedo (2003), uma revisão do programa de necessidades das praças, já que, a partir da década de 1990, vivemos em uma nova conjuntura urbana. Por isso, as praças atuais têm maior liberdade em suas concepções, podendo abrigar diversos usos ou servir como local de contemplação. Mesmo com essa diversidade de espaços possíveis, a praça continua sendo um local de importância social significativa, sendo palco de interações sociais.

2.4 MULHER E O DIREITO À CIDADE

Compreendendo que acessibilidade e segurança são conceitos essenciais para gerarmos espaços públicos de qualidade, é necessário discutirmos como grupos marginalizados percebem esses espaços, com suas vivências de insegurança e limitações. Como cita Gehl (2013, p.97)

Ser capaz de caminhar com segurança no espaço da cidade é um pré-requisito para criar cidades funcionais e convidativas para as pessoas. Real ou percebida, a segurança é crucial para a vida na cidade (Gehl, 2013, p. 97).

Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), delimitados pela Organização das Nações Unidas (ONU), abrange a insegurança e a exclusão nas cidades. O objetivo 11, “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, tem como uma de suas metas “proporcionar o acesso universal à espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência”, mostrando que recortes da população são necessários para a produção de uma cidade mais justa e, por consequência, espaços públicos mais igualitários.

Os estereótipos e padrões limitantes impostos socialmente sobre as mulheres incluem uma noção de “medo feminino”, como apontado por Kern (2021), sendo esta sensação considerada como uma característica inerente às mulheres desde sua infância, já que é reforçada pela socialização dos indivíduos. Ao vivenciar a cidade, esta ideia do “medo feminino” ganha forma e se transforma no que a autora conceitua como “geografia do medo” (Kern, 2021). Segundo Kern (2021, p. 96) “as próprias experiências cotidianas de assobios e de assédio sexual servem para reforçar o medo, pois as mulheres são constantemente sexualizadas, objetivadas e desconfortáveis em espaços públicos”.

Assim, mulheres criam mecanismos e estratégias que melhorem minimamente sua experiência diária nos espaços públicos. Constantes cálculos de rotas, substituição de caminhos curtos a pé por trajetos mais longos e complexos no transporte público e observações constantes nas ruas são algumas das táticas citadas por Kern (2021, p. 31). A autora destaca os altos níveis de estresse que este constante desconforto causa a esse grupo, reforçando que “nossos medos reforçados socialmente nos impedem de habitar a cidade plenamente e de aproveitar ao máximo nossas vidas no dia a dia” (Kern, 2021, p. 100). UNOPS e Semeia (2020) também citam alguns casos de estratégias que criam obstáculos na vida das mulheres:

Estratégias como exame cuidadoso das rotas de chegada e saída, desistência de circular em certos espaços, a escolha atenta de suas roupas para buscar se prevenir de assédios, formação de grupos maiores para circular com mais segurança (UNOPS e Semeia, 2020, p. 14).

Grande parte do sentimento de insegurança é gerado por barreiras físicas, “ruas sem vida, edificações de um só uso sem atividade quase o dia todo, fachadas fechadas, escuras e sem vida, iluminação insuficiente, passagens desertas e túneis de pedestre, cantos e aberturas escuras e excesso de arbustos” (Gehl, 2013, p. 101). Mas, além das barreiras físicas, também devemos olhar para as barreiras sociais, econômicas e simbólicas, como aponta Kern (2021), as quais moldam as vidas das pessoas de formas profundas de acordo com o gênero. Segundo a autora, essas barreiras não físicas muitas vezes são invisíveis aos homens, mostrando que a falta de espaços urbanos adequados a mulheres vem do fato de espaços serem projetados por homens e para homens.

A falta de apropriação dos espaços públicos por mulheres é a consequência da falta de consideração das necessidades e preferências deste grupo, resultado direto da estrutura patriarcal de nossa sociedade. Assim como afirma Kern (2021, p. 97), a sensação de não pertencimento ao espaço e insegurança “serve para sustentar um sistema capitalista heteropatriarcal, em que as mulheres são ligadas ao espaço privado do lar e responsáveis pelo trabalho doméstico dentro da instituição da família nuclear”. Ou seja, o sistema age a favor dos homens, limitando as escolhas e vivências femininas nos espaços. Assim, a “hostilidade social”, como nomeia Kern (2021, p. 28), facilita o controle social de grupos marginalizados, incluindo mulheres.

Dessa forma, podemos perceber que as cidades e seus espaços públicos são consequências das estruturas sociais da sociedade, indo ao encontro com o que Gehl (2013) defende ao discorrer sobre cidades acessíveis e igualitárias, reforçando a ideia de que para uma cidade ser considerada viva, as pessoas devem se sentir convidadas a caminhar, pedalar e permanecer nesses espaços, independente de sua posição social.

2.5 ESPAÇOS PÚBLICOS SEGUROS E DE QUALIDADE

Percebendo a importância dos espaços públicos para a vida em sociedade e a falta de acessibilidade e de segurança a todos que ocupam esses espaços, devemos refletir sobre como podemos criar espaços de maior qualidade para todos. Gehl (2013) menciona como a corrente de pensamento de planejamento urbano modernista deu pouca prioridade aos espaços públicos como um todo, tendo como

foco principal construções individuais e o planejamento focado nos automóveis, deixando de lado a percepção de espaço público como local de encontro e trocas entre moradores da cidade.

Segundo Gehl (2013), existem três tipos de atividades nas cidades: as atividades necessárias, como ir ao trabalho, que acontecem em qualquer circunstância, independente da qualidade do espaço; as atividades opcionais, aquelas relacionadas ao lazer, como caminhar em um parque, que têm como pré requisito um espaço público de qualidade; e as atividades sociais, incluindo contatos ativos ou passivos entre as pessoas nas ruas, também tendo o espaço público de qualidade como catalisador dessas experiências. Assim, percebemos a influência direta da qualidade do espaço na vivência da cidade.

Além das atividades desenvolvidas nesses espaços, Gehl (2013) também afirma que a quantidade de tempo que a pessoa passa no espaço é de extrema importância. Para isso, os espaços devem apresentar segurança para todos, já que “sentir-se seguro é crucial para que as pessoas abracem o espaço urbano” (Gehl, 2013, p. 91).

Jacobs (2011, p.32) analisa que a paz e segurança nas ruas e espaços públicos “é mantida fundamentalmente pela rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados”. Segundo a autora, uma rua segura precisa ter três características principais

Primeira, deve ser nítida a separação entre o espaço público e o espaço privado. [...] Segunda, devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega. E terceira, a calçada deve ter usuários transitando ininterruptamente, tanto para aumentar na rua o número de olhos atentos quanto para induzir um número suficiente de pessoas de dentro dos edifícios da rua a observar as calçadas (Jacobs, 2011, p. 34).

Gehl (2013, p. 99) complementa a análise mostrando que “A presença de “outros” indica que um lugar é considerado bom e seguro”. Dessa maneira, conclui-se que a circulação de pessoas e o incentivo a usos opcionais e sociais é de extrema relevância para a criação de espaços mais seguros para todos. Segundo Gehl (2013), algumas das ferramentas para este objetivo ser alcançado incluem a

integração de usos diversos da cidade para diversidade de experiências, projetos com foco em pedestres e ciclistas, mobiliário urbano versátil, linhas de visão desobstruídas, entre outros.

Já Jacobs (2011) argumenta sobre quatro elementos considerados essenciais em projetos de áreas públicas: a complexidade, ou seja, a multiplicidade de usos e motivações dos usuários, a centralidade, a insolação e a delimitação espacial.

Além de ferramentas importantes para a segurança e qualidade dos espaços para todos, devemos também refletir sobre instrumentos que visam garantir o maior bem estar das mulheres em espaços públicos no seu cotidiano. Sobre isso, UNOPS e Semeia (2020) destacam algumas recomendações para gerar espaços mais igualitários sob a perspectiva de gênero.

As ações recomendadas incluem a participação equitativa de todos os grupos no processo de desenvolvimento do projeto, gerando a co-responsabilidade de fiscalização e manutenção desses espaços. Também deve-se promover a participação de pequenos negócios gerenciados por mulheres, incentivando o empreendedorismo feminino, incluindo feiras, apresentações artísticas e festivais itinerantes. Como também citado por Jacobs (2011), UNOPS e Semeia (2020) sugerem a diversidade de usos com espaços que contemplem diferentes idades e identidades, com equipamentos incluindo banheiros públicos acessíveis e água potável gratuita. Além disso, os usuários devem “ver e serem vistos”, sem pontos-cegos ou locais mal iluminados no espaço público, incentivando a circulação de pessoas e sua consequente geração de segurança, o “ballet da rua”, como nomeia Jacobs (2011).

O paisagismo também tem grande importância no processo de gerar espaços agradáveis para todos aqueles que o frequentam. Abbud (2006, p.37) analisa que “o sucesso do projeto de paisagismo está diretamente relacionado ao atendimento dos desejos e necessidades das pessoas, especialmente no que se refere aos equipamentos e locais para atividades”, reforçando a necessidade da participação da população na elaboração do projeto. Segundo o autor, essa participação também faz com que o usuário se sinta responsável pelo espaço, contribuindo com sua preservação e, por consequência, mantendo o incentivo à circulação de pessoas no local.

Em relação ao processo de projetar, Abbud (2006) define os conceitos de “lugar” e de “não-lugar” e cita a relevância de ambos para uma composição projetual de qualidade. “Lugar é todo aquele espaço agradável que convida ao encontro das pessoas ou ao nosso próprio encontro. Ele estimula a permanecer e praticar alguma atividade” (Abbud, 2006, p. 24). Já o “não-lugar” é definido pelo autor como “espaço que une dois lugares. É sinônimo de passagem, algo feito para ligar e não permanecer” (Abbud, 2006, p. 25). Assim, percebe-se que para a composição de um espaço público agradável e de qualidade, deve-se valorizar tanto os espaços de permanência, quanto os espaços de passagem. Ambos têm importância na construção de locais, como praças, mais seguros, já que permanecer e circular pelo espaço implica na geração de segurança no local, remetendo ao conceito de “olhos para a rua” apresentado por Jacobs (2011).

Na prática, ferramentas projetuais podem auxiliar o processo de criação de um espaço seguro e de qualidade. Abbud (2006) cita a importância das perspectivas visuais, com pontos focais sem bloqueios, para a percepção do espaço na escala humana. Além disso, o autor menciona a escolha por árvores de copa horizontal, ou seja, cujo diâmetro da copa é maior que a altura dela, para humanizar a escala das ruas, criando passeios que sejam agradáveis aos pedestres. Os arbustos baixos também são citados por Abbud (2006), já que este tipo de vegetação auxilia no fluxo dos que passam pelo local, guiando-os sem obstruir a sua visão.

Assim, percebe-se que conceitos do planejamento urbano e do paisagismo se complementam quando o assunto é a criação de espaços públicos de qualidade, dando prioridade a permanência e a circulação de pessoas nesses locais, através do incentivo a usos diversos. Dessa forma, acaba-se gerando maior segurança e participação social para aqueles que usufruem dos espaços.

3 ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo analisam-se três estudos de caso que apresentam relação com o tema abordado nesta pesquisa, buscando-se compreender as condicionantes e as diretrizes e soluções projetuais de cada caso. Os projetos escolhidos para serem estudados são o Pomar Comunitário Parque Esmeralda, a Praça da Liberdade e a Praça Fonte Nova.

3.1 POMAR COMUNITÁRIO PARQUE ESMERALDA

O projeto do Pomar Comunitário Parque Esmeraldo, realizado pelo escritório CAW Arquitectos, se localiza na cidade de Copiapó, no Chile, que faz fronteira com o deserto do Atacama. O bairro em que se localiza o projeto se caracteriza pela presença de conjuntos habitacionais, na região periférica na zona norte da cidade (figura 1). Anteriormente o terreno de intervenção servia como um aterro de lixos e entulho (figura 2), sendo um desejo da população a sua revitalização e transformação em um espaço de convívio e lazer da comunidade, que sofria com a falta de zonas públicas de lazer na região.

Figura 1 - Área de intervenção



Fonte: Archdaily (2023)

Figura 2 - Terreno antes do projeto



Fonte: Google Maps (2012)

Para o desenvolvimento do projeto, a equipe de arquitetos participou de diversas oficinas com a comunidade, para entender seus principais desejos. A ideia

partiu do desejo de criar um espaço verde no deserto, para atenuar a extrema aridez e a escassez de água no local.

A implantação do projeto de 20.000 m² mostra a intenção dos arquitetos em conectar as duas ruas limites do projeto, como indicado na figura 3 pelas setas vermelhas, e criar circulações acessíveis e pontos de encontro para a comunidade, com usos diversos. Um dos objetivos principais do projeto, segundo os autores, era “trazer áreas verdes com a menor quantidade de áreas verdes possível”, criando locais estratégicos para a implementação de vegetação de maior porte, criando perspectivas visuais verdes nos cruzamentos entre as ruas do entorno e o parque.

Figura 3 - Implantação



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2023)

Devido a sua extensão, o projeto apresenta diversos setores e usos diversos que incluem um anfiteatro, áreas esportivas como quadras e pista de skate, brinquedos infantis lúdicos, hortas comunitárias, além de espaços para convivência, como mostra a figura 4. O mobiliário utilizado inclui bancos de madeira e pergolados do mesmo material que criam sombras e espaços agradáveis para a permanência (figura 5). Além disso, estes locais também são gerados a partir de soluções projetuais para a adaptação à topografia acidentada do terreno, como terraços com mirantes.

Figura 4 - Setorização da área central



Fonte: Adaptada pela autora de Archdaily (2023)

Figura 5 - Mobiliário



Fonte: Archdaily (2023)

Os arquitetos escolheram dois tipos de vegetação para o trabalho com forração: vegetação nativa de baixa hidratação e grama, como demonstrado na figura 6. Uma das diretrizes do projeto foi criar uma conexão entre zonas de cobertura vegetal alta, zonas intermediárias de vegetação baixa e zonas

programáticas mais expostas, evitando, assim, a formação de ilhas de calor no parque.

Figura 6 - Forração



Fonte: Adaptada pela autora de Archdaily (2023)

Em relação a iluminação, deu-se prioridade às iluminações com postos baixos e utilizando difusores, em áreas voltadas aos pedestres, com iluminação de tonalidade amarela também nos pisos, e embaixo dos pergolados, nos locais de permanência (figura 7), criando espaços que podem ser utilizados também durante a noite, gerando maior circulação de pessoas e, por consequência, maior sensação de segurança.

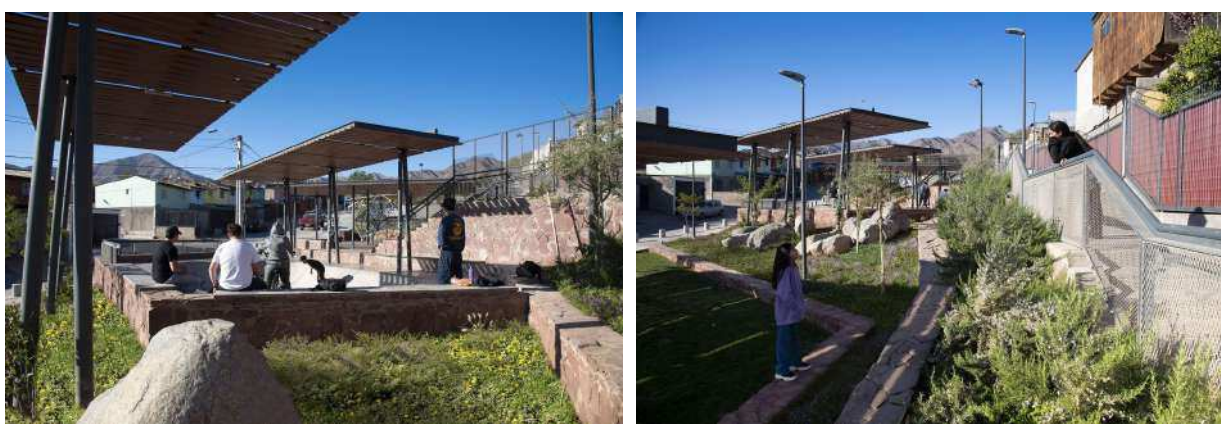
Figura 7 - Iluminação



Fonte: Archdaily (2023)

Outros fatores que contribuem para transmitir a sensação de segurança no projeto são a (1) permeabilidade visual, já que a vegetação não obstrui a vista dos usuários em nenhum momento, a (2) escala do projeto promover contato e interação entre as pessoas, incentivando o uso do espaço, e a (3) iluminação pensada para os pedestres e a diversidade de usos abrangida no parque (figura 8), criando um espaço agradável para diversos públicos e idades.

Figura 8 - Composição demonstrando a diversidade de usos



Fonte: Archdaily (2023)

3.2 PRAÇA DA LIBERDADE

O projeto de 80.000 m² se localiza na cidade de Panevėžys, Lituânia, região báltica, ao norte da Europa. A renovação da principal praça da cidade foi aprovada em 2016 pela Câmara Municipal, com o objetivo de incentivar a comunidade a praticar atividades ao ar livre, e reformular o conceito anterior que consistia no uso quase exclusivamente dos estabelecimentos no perímetro da praça. Junto ao projeto, foi realizada uma pesquisa cujos resultados mostraram que a população apenas passava pela praça, não permanecendo no espaço por mais de 30 minutos.

A renovação da praça foi feita pelo escritório 501 architects, que optou por aprimorar a setorização da praça, dividindo a parte central em pequenas ilhas com funções específicas. Entre os usos abrangidos estão espaços de contemplação, mesas para jogos como xadrez e parques infantis. A setorização também fica evidente com a diferenciação de pisos entre as diferentes ilhas, como pode-se perceber nas figuras 9 e 10.

Figura 9 - Implantação

Fonte: Archdaily (2022)

Figura 10 - Composição exemplificando a diversidade de uso

Fonte: Archdaily (2022)

O espaço criado apresenta condições ideais para a circulação de bicicletas, incentivando a mobilidade ativa, com acessibilidade para aqueles com dificuldades de locomoção ou mulheres que levam carrinhos de bebê, pela escolha de pisos de diferentes materiais, mas sem diferenciação de níveis. Além disso, a praça se comunica diretamente com os edifícios ao seu redor (figura 11), que incluem diversos usos e fachadas ativas, incentivando assim, a maior circulação de pessoas.

Figura 11 - Relação com o entorno

Fonte: Archdaily (2022)

Em relação a escolha de composição de vegetação, foram selecionadas forrações altas localizadas atrás dos bancos, o que promove segurança por criar uma transição visual até as árvores mais altas, sem criar barreiras visuais, como demonstrado na figura 12. O mobiliário conta com bancos feitos de aço corten, permitindo o desenho curvo que acompanha as pequenas colinas verdes. As árvores de maior porte já existentes na praça criam espaços agradáveis sem obstrução de visuais. Além disso, os diferentes tipos de forração geram um atrativo visual, com cores e texturas diferentes, como exemplificado na figura 13.

Figura 12 - Composição demonstrando os bancos da praça

Fonte: Archdaily (2022)

Figura 13 - Composição com foco nas forrações



Fonte: Archdaily (2022)

A iluminação é feita através de postes adequados a escala da praça, com altura que não ultrapassa a copa das árvores, e disposição com determinada frequência para gerar mais abrangência de iluminação para as pessoas, criando maior segurança para aqueles que por ali passam ou permanecem. Além disso, os arquitetos optaram por posicionar a iluminação direcionada às copas das árvores, criando um efeito visual interessante durante a noite (figura 14).

Figura 14 - Composição demonstrando a iluminação da praça



Fonte: Archdaily (2022)

3.3 PRAÇA FONTE NOVA

A praça d'en Baró, localizada em Santa Coloma de Gramenet, na Espanha, projetada pelo escritório Equal Saree, tem como objetivo repensar a praça para integrar atividades destinadas a crianças de 6 a 12 anos. O escritório ressalta que o projeto de requalificação da praça se baseou em uma reflexão coletiva sobre o futuro do espaço, visando a convivência de diferentes usuários do espaço. Essa reflexão levou em consideração propostas de crianças, aqueles que cuidam das crianças e adultos que frequentam o espaço.

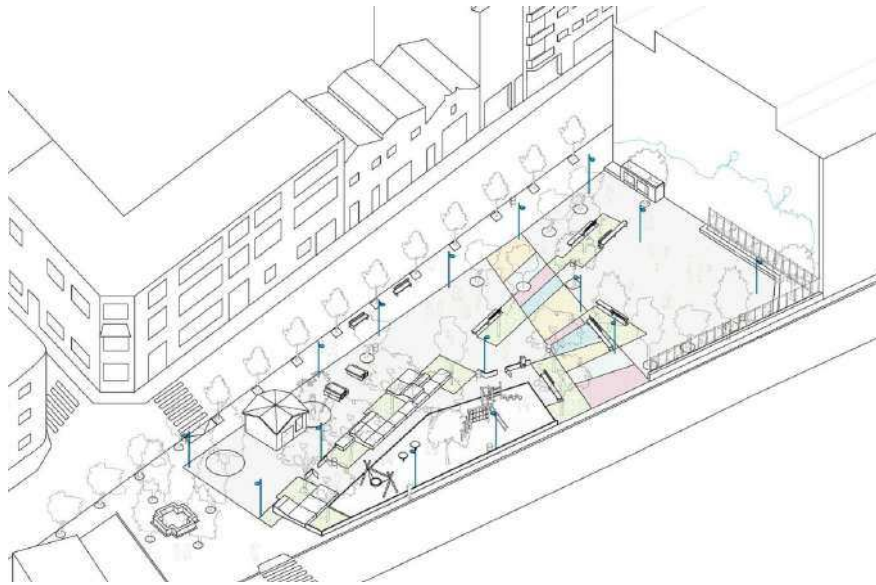
Figura 15 - Composição demonstrando o contexto urbano



Fonte: Metalocus (2020)

A concepção da praça se divide em três pontos principais: uma praça diversa, que abrange diferentes necessidades de seus usuários; uma praça cuidadora, dando foco às atividades de zelo e cuidado; e uma praça vital, visando melhorar a sensação de segurança do bairro em que se encontra.

Como relata o escritório, antes da requalificação, a praça costumava ser um espaço com pouco uso, fechado em si mesmo e com grande sensação de insegurança.

Figura 16 - Isométrica

Fonte: Metalocus (2020)

Figura 17 - Composição de perspectivas

Fonte: Metalocus (2020)

O projeto da praça inclui uma área pavimentada que permite atividades diversas como correr, dançar, jogos esportivos e patinar, uma área para atividades mais tranquilas, e espaços de circulação com acessibilidade. O espaço de permanência se localiza no centro da praça, com mobiliário composto por plataformas de madeira com formatos diversos, para conversar, ler, observar etc.

Figura 18 - Composição exemplificando a arborização e pavimentação



Fonte: Metalocus (2020)

O aspecto lúdico da praça se destaca nas cores vibrantes utilizadas na pintura do piso e do muro. A vegetação existente foi complementada com árvores de médio porte que geram sombras agradáveis e flores coloridas, além de diminuir o efeito de ilha de calor no espaço.

Assim, o projeto visa dar espaço para diferentes atividades e públicos, focando nas tarefas reprodutivas e de cuidado, a integrando com o bairro e aumentando a sensação de segurança no bairro.

Figura 19 - Composição demonstrando o mobiliário da praça



Fonte: Metalocus (2020).

3.4 CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DE CASO

Nos três estudos realizados foram analisados aspectos como setorização, usos, formalidade, funcionalidade, setorização e implantação que servirão como base para o desenvolvimento do projeto proposto. O primeiro estudo de caso analisado, o Pomar Comunitário Parque Esmeralda, se relaciona com o projeto a ser desenvolvido pelo seu contexto urbano, estando localizado em uma região de uso predominantemente habitacional, com um senso de comunidade forte. Além disso, a setorização e o programa de necessidades abrangem aspectos importantes para a criação de espaços públicos mais agradáveis e seguros para as mulheres, já que incentivam a diversidade de usos dentro da praça, com atividades direcionadas a diversos públicos, gerando assim, maior circulação de pessoas. A atenção direcionada a iluminação da praça chilena se relaciona com a geração de sensação de segurança, garantindo o uso do espaço durante o dia todo.

Já a segunda referência analisada, a Praça da Liberdade, na Lituânia, apresenta aspectos de vegetação interessantes e que podem ser implementados no projeto a ser desenvolvido, principalmente o uso de forrações mais altas em torno do mobiliário para transmitir maior segurança aos usuários, além de não obstruir a vista daqueles que estão usando o espaço. A setorização em pequenas ilhas também é uma solução interessante do projeto, fazendo com que a praça ofereça diversidade de usos mas tendo uma clara separação de espaços, criando locais agradáveis tanto para quem quer somente descansar, quanto para quem quer brincar. A acessibilidade é um dos destaques da praça, garantindo que aqueles que têm dificuldades de locomoção ou carregam carrinhos de bebê, por exemplo, tenham facilidade para caminhar e usufruir do espaço, criando um espaço mais democrático.

Por sua vez, a Praça d'en Baró, na Espanha, deixa claro a necessidade da participação popular e de abranger diversos usos em um único espaço. Com foco em crianças, o espaço lúdico e convidativo apresenta mobiliário versátil e acessibilidade. A vegetação engloba espécies já presentes na praça, contribuindo com sombras amplas e na diminuição de ilhas de calor. O destaque da praça está em seus princípios projetuais: uma praça diversa, cuidadora e vital.

Para efeito de comparação dos projetos analisados, segue tabela:

Quadro 01 - Comparação das soluções dos estudos de caso analisados

	Setorização	Vegetação	Iluminação	Aspectos sensoriais	Usos
Pomar Comunitário Parque Esmeralda	“Ilhas” setoriais distribuídas pela extensão do projeto	Vegetação nativa de baixa hidratação e grama	Iluminações com postos baixos e utilizando difusores de tonalidade amarela	Sem obstrução visual pela vegetação, a qual evita a criação de ilhas de calor; senso de comunidade pela localização e interação entre as residências e vias e a praça	Cultural (anfiteatro), quadras esportivas, pista de skate, parque infantil, hortas comunitárias
Praça da Liberdade	Parte central da praça dividida em “ilhas” de usos específicos (parque infantil, espaços de contemplação)	Árvores de maior porte já existentes e diferentes tipos de forrações altas	Postes com altura que não ultrapassa a copa das árvores, dispostos com determinada frequência, além de iluminação voltada às copas das árvores	Comunicação direta com os usos do entorno; atrativo visual criado pelas diferentes forrações; ausência de barreiras visuais	Mesas para jogos, parques infantis
Praça Fonte Nova	Espaço pavimentado para diversas atividades, parque infantil e espaços de permanência.	Árvores de médio porte e vegetação já presente na praça.	Postes na escala humana distribuídos pela praça.	Cores e texturas que exaltam o aspecto lúdico do espaço; mobiliário versátil.	Espaços para atividades infantis, espaços de permanência.

Fonte: Autoria própria (2023)

4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

Com o objetivo de melhor compreender as condicionantes, deficiências e potencialidades da área de intervenção, serão analisados aspectos da regional do Boqueirão e do bairro Hauer, tendo como foco principal o entorno da Praça Dom Geraldo Fernandes. Dessa forma, pode-se estabelecer diretrizes projetuais mais próximas à realidade da população que irá usufruir do espaço revitalizado.

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

4.1.1 Regional Boqueirão

A regional Boqueirão se localiza no sul da cidade de Curitiba (figura 20) e é composta por quatro bairros: Alto Boqueirão, Boqueirão, Hauer e Xaxim. A população da regional, estimada em 2016 pelo IBGE, é de 205.248 habitantes, apresentando uma tendência na diminuição proporcional de crianças e jovens, sofrendo com o processo de envelhecimento da população.

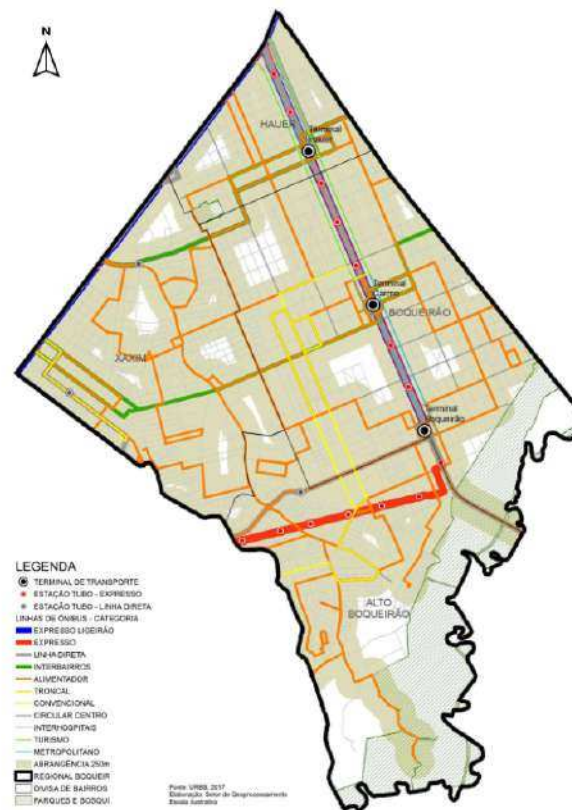
Figura 20 - Regional Boqueirão



Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2015).

Em relação ao sistema viário e transporte público, a regional conta com três terminais de transporte coletivo: Hauer, Carmo e Boqueirão, todos localizados no eixo da Avenida Marechal Floriano Peixoto, via de extrema importância dentro da regional, como pode ser percebido na figura 21. O terminal Hauer, mais ao norte da regional, é o de maior influência na área de estudo.

Figura 21 - Sistema de transporte público Regional Boqueirão



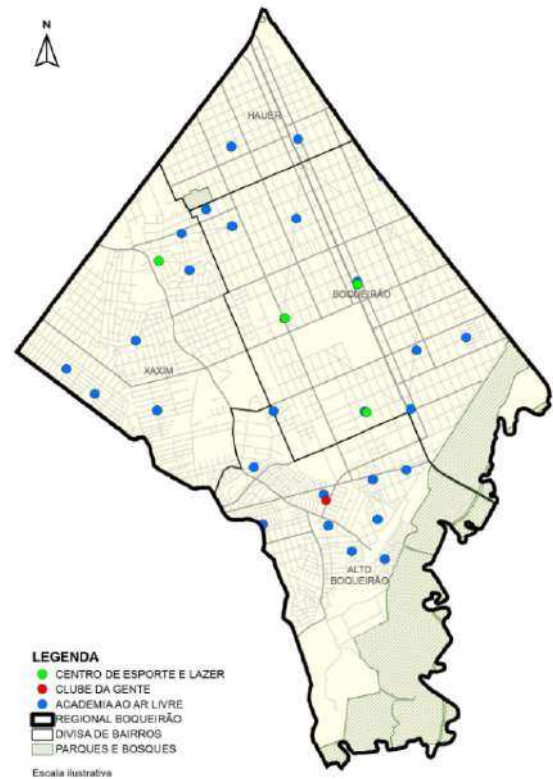
Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2021)

A regional apresenta 628 ha de áreas verdes, sendo a proporção de 31,82 m² por habitante, índice que está abaixo da média do município de Curitiba, de acordo com dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de 2010. O destaque desta temática fica na porção sul do bairro Alto Boqueirão, como é possível observar na figura 22, na região de Área de Proteção Ambiental do Rio Iguaçu, e no Bosque Reinhard Maack, no bairro Hauer, local com trilhas e outras atividades recreativas. A regional Boqueirão conta com 32 equipamentos de esportes e lazer, incluindo Centros de Esporte e Lazer, Clube da Gente e academias ao ar livre (figura 23).

Figura 22 - Áreas verdes



Figura 23 - Equipamentos de esporte e lazer

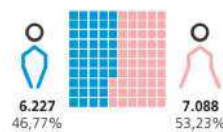


Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2021).

4.1.2 Hauer

O bairro Hauer tem sua origem pelo loteamento da fazenda do imigrante alemão Robert Hauer no ano de 1940, dando origem também a outros bairros limítrofes. De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, a população do bairro é de 13.315 pessoas, do qual 53,23% são mulheres (figura 24). O bairro apresenta população majoritariamente branca, 84,14%, e em idade ativa.

Figura 24 - População masculina e feminina do bairro



Fonte: IPPUC (2015)

Em sua extensão de 3,99 km², o Hauer apresenta predomínio residencial, com índices satisfatórios em tópicos como esgotamento sanitário, coleta de resíduos

sólidos, abastecimento de água e energia (figura 25). Apesar de sua vocação residencial, o bairro conta com estabelecimentos comerciais, de serviço e indústrias. A concentração de uso comercial segue o sistema viário da região, com maior predominância nas vias principais do bairro.

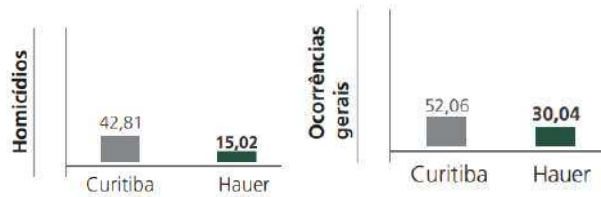
Figura 25 - Infraestrutura do bairro

Infraestrutura		Curitiba	Hauer
% domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza		100,00	100,00
% domicílios com energia elétrica por companhia distribuidora		99,66	99,91
% domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água		99,08	99,36
Esgotamento sanitário	% domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial	92,30	99,11
	% domicílios com fossa séptica ou rudimentar	5,73	0,73
	% domicílios com outras formas de esgotamento de esgoto	1,86	0,16

Fonte: IPPUC (2015)

A principal via do bairro Hauer é a Avenida Marechal Floriano Peixoto, que tem início no bairro Rebouças, na região central de Curitiba, e termina no Alto Boqueirão, conectando três dos quatro bairros da Regional Boqueirão. A avenida funciona como principal eixo comercial do bairro, além de comportar o terminal de transporte coletivo Hauer, canaleta exclusiva de ônibus e a única ciclovia do bairro. As ruas Anne Frank e Tenente Francisco Ferreira de Souza, vias rápidas, funcionam como o binário da região.

O Hauer, no quesito segurança, apresenta índices de ocorrências menores do que a média de Curitiba, de acordo com dados do IBGE (2010) e do IPPUC (2015), como demonstrado no gráfico 01. Segundo relatório elaborado pelo Centro de Análise, Planejamento e Estatística (CAPE) da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná em 2019, o bairro apresentou queda nas ocorrências de furtos, com diminuição de 22% quando comparado a 2018, além de uma queda expressiva de 20% nas ocorrências de furtos a comércio. Assim, percebemos que o bairro pode ser considerado inseguro quando analisamos aspectos como ocorrências gerais, mas está em processo de melhoria deste ponto.

Gráfico 01 - Índices de violência no bairro

Fonte: IPPUC (2015)

Em relação aos aspectos ambientais, o Hauer tem 443,24 mil m² de áreas verdes, o que corresponde a 11,04% do território do bairro (IPPUC, 2015). A área de maior destaque é o Bosque Reinhard Maack, no qual, em seus 78 mil m² de extensão, estão disponíveis estrutura para ações de educação sobre o meio ambiente e diversos brinquedos infantis. O restante de áreas públicas verdes se concentra nas quatro praças distribuídas pelo território (figura 26). O bairro apresenta deficiência em relação a equipamentos de esporte e lazer nas áreas públicas, contando com somente duas academias ao ar livre, sendo uma das demandas definidas pela administração regional (IPPUC, 2021) a melhor condição dos equipamentos de lazer e na iluminação pública nessas áreas, além da revitalização da praça Dom Geraldo Fernandes.

Figura 26 - Áreas verdes, praças e equipamentos de lazer

Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2021)

4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO

O local de intervenção escolhido é a praça Dom Geraldo Fernandes, destacada na figura 27, com 14.271 m² de extensão, localizada ao lado do Terminal do Hauer, entre as ruas Anne Frank e Av. Marechal Floriano Peixoto. A escolha se baseou na diversidade de usos presente ao redor da praça, incentivando a circulação de pessoas, sua conexão com o terminal de transporte coletivo, além da falta de infraestrutura adequada dentro da praça.

Figura 27 - Localização da área de intervenção



Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2015)

A praça se localiza no Eixo Marechal Floriano Peixoto (EMF), um dos eixos estruturantes de Curitiba. O EMF constitui-se num eixo de desenvolvimento urbano de ocupação mista de média densidade, caracterizado por uma via central, onde se localiza a canaleta exclusiva para o transporte coletivo.

Tabela 02 - Parâmetros EMF

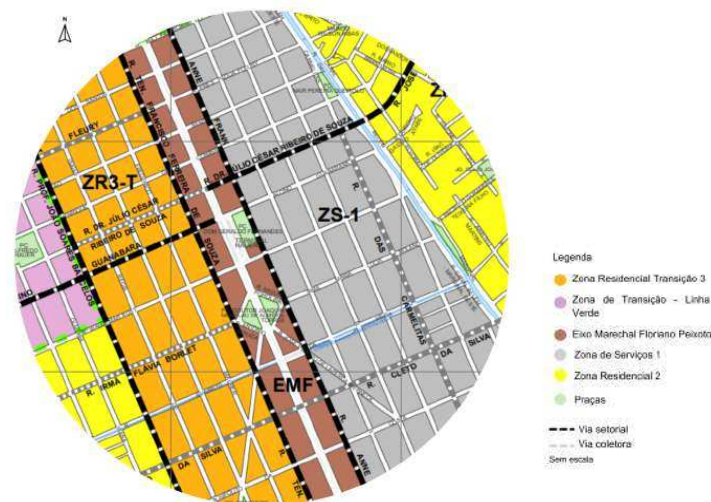
EIXO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO - EMF / VIA CENTRAL / OUTRAS VIAS

USOS		PARÂMETROS								LOTE PADRÃO (testada x área)
		PERMISSÍVEIS	OCUPAÇÃO							
			COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)	ALTURA (pavimentos)	PORTE (m ²)	TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	RECUDO (m)	TAXA DE PERMEABILIDADE (%)	AFASTAMENTO DAS DIVISAS (m)	
PERMITIDOS		Básico	Básico	Básico	Máx.	Min.	Min.	Min.	Min.	
USOS HABITACIONAIS	Habitação Unifamiliar (1)	-	1	2	-	50	5	25 (2)	-	15x450
	Habitação Coletiva									
	Habitação Institucional									
	Habitação Transitória 1	-	1	4	-	Subsolo, térreo e 2ª pav.: 75%. Demais pav.:50%	5 (3)	(2)	Até 2 pav.= facultado. Acima de 2 pav.= H/6 contado do embasamento, atendido o mínimo de 2,5 m.	
USOS NÃO HABITACIONAIS	Empreendimento inclusivo de habitação de interesse social (2)									
	Comunitário 1 e 2	Comunitário 3								
	Comércio e Serviço Vicinal, de Bairro e Setorial		1	4	-	Subsolo, térreo e 2ª pav.: 75%. Demais pav.:50%	5 (3)	(2)	Até 2 pav.= facultado. Acima de 2 pav.= H/6 contado do embasamento, atendido o mínimo de 2,5 m.	
	Posto de Abastecimento e Serviço (2)		1	2						
	Indústria do Tipo 1 (4)	-	-	-	400	-	-	-	-	

Fonte: Lei n.º 15.511/2019

O entorno imediato do local de intervenção é composto pela Zona Residencial 3 Transição (ZR3-T), caracterizada pela predominância do uso habitacional, e pela Zona de Serviço 1 (ZS-1), área destinada a atividades comerciais e de serviço com porte menor. No raio de 1 km de abrangência da praça, também estão incluídas a Zona Residencial 2 (ZR2), com predominância residencial de baixa densidade de ocupação, e a Zona de Transição Linha Verde (ZT-LV) onde se objetiva ocupação de média densidade e verticalização limitada, com predominância de uso habitacional.

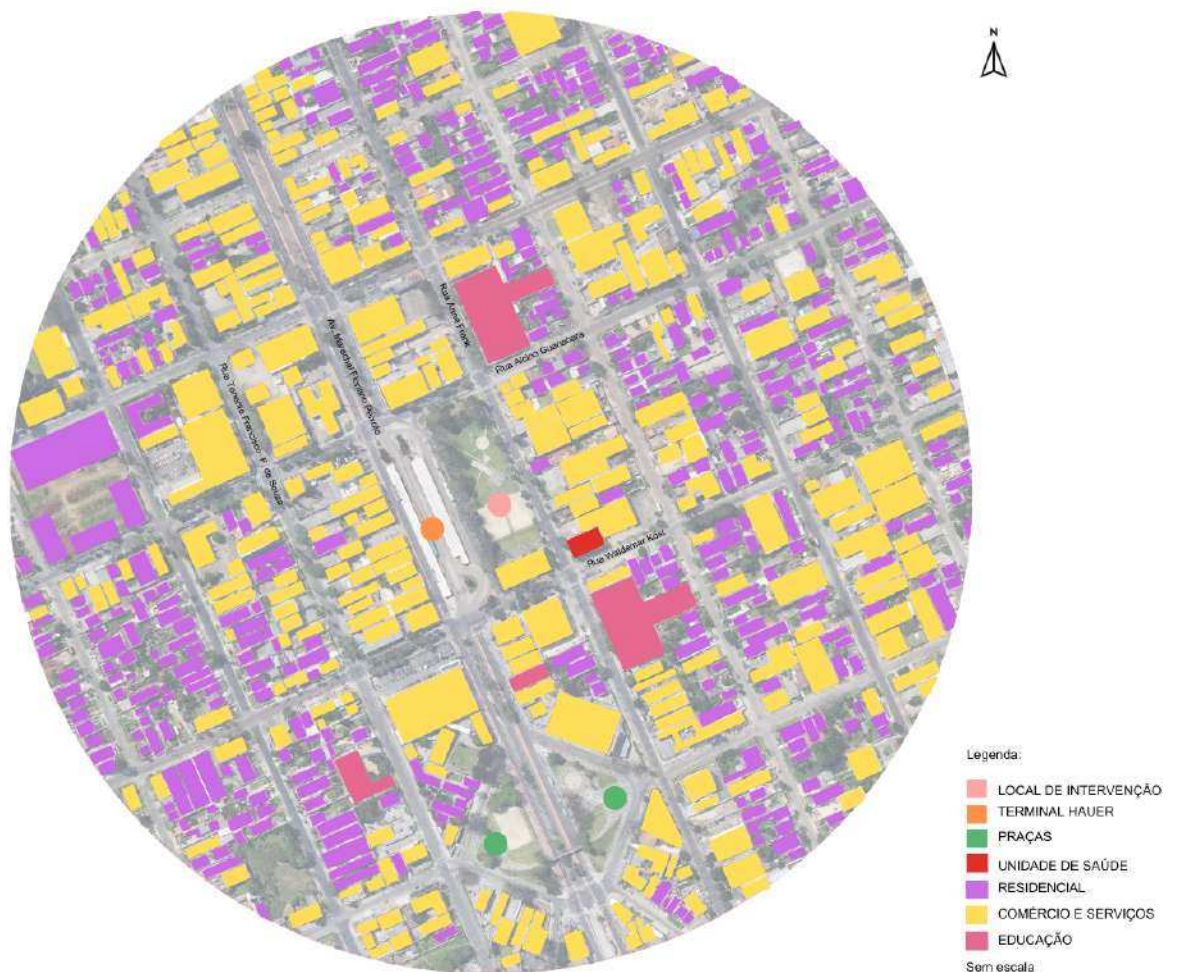
Figura 28 - Mapa de zoneamento



Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2019)

O uso e ocupação do solo na região abrange tanto comércios e serviços, quanto uso habitacional. Equipamentos relevantes na área são a Unidade de Saúde Vila Hauer, a Escola Estadual Isolda Schmid e a Agência da Previdência Social. Pode-se perceber uma grande concentração de comércios e serviços ao longo da Av. Marechal Floriano Peixoto e as vias próximas. Estes estabelecimentos englobam comércios de maior porte, como grandes mercados, e também pequenos comércios de bairro. Além destes usos, nota-se três edifícios de uso educacional no entorno da praça Dom Geraldo Fernandes. Assim, conclui-se que os usuários da praça, além de moradores da região, também são os usuários dos serviços da região, incluindo os estudantes e aqueles que têm como destino final o terminal do Hauer. Como consequência do zoneamento, os edifícios não ultrapassam dois pavimentos, criando uma paisagem urbana harmônica.

Figura 29 - Mapa de uso do solo



Fonte: Autoria própria (2023)

A praça Dom Geraldo Fernandes se localiza entre a rua Anne Frank (figura 31) e a Av. Marechal Floriano Peixoto, duas vias de extrema importância na região. A primeira é considerada via coletora, apresenta espaço para estacionamento de veículos e faz parte de um dos binários do bairro (figura 30). A Av. Marechal Floriano Peixoto também é considerada via coletora e tem grande importância para a região, servindo como eixo comercial do bairro. Na via está localizado o Terminal do Hauer (figura 33), equipamento que comporta 16 linhas de ônibus no total, sendo 4 linhas expressas, 5 linhas interbairros e 7 linhas alimentadoras, sendo assim, um polo importante de conexão do Hauer com os bairros vizinhos. Em relação à mobilidade ativa, a Av. Marechal Floriano Peixoto conta com uma ciclofaixa em toda sua extensão, passando ao lado do terminal e da praça. Além disso, há no plano de Ciclomobilidade de 2019 desenvolvido pelo IPPUC, uma proposta de extensão da malha cicloviária na rua Waldemar Kost (figura 32), via limítrofe da praça, criando maior conexão com a porção leste do bairro.

Figura 30 - Mapa sistema viário



Fonte: Adaptado pela autora de IPPUC (2019)

Figura 31 - Composição de visuais da Rua Anne Frank



Fonte: Aatoria própria (2023)

Figura 32 - Rua Waldemar Kost



Fonte: Aatoria própria (2023)

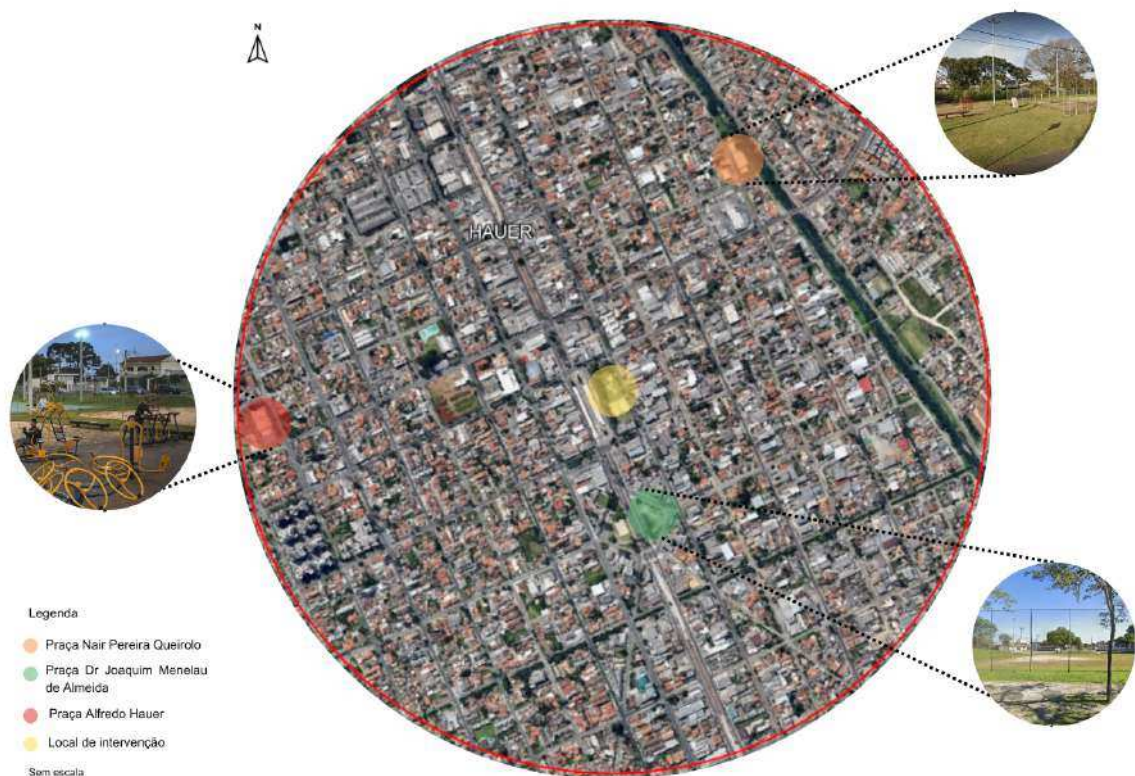
Figura 33 - Terminal Hauer



Fonte: Aatoria própria (2023)

Em relação a equipamentos de lazer e praças existentes no local de intervenção, percebe-se a presença de três praças, as praças Nair Pereira Queirolo, Alfredo Hauer e Dr Joaquim Menelau de Almeida, localizadas no Hauer. As três contam com um parque infantil e duas quadras esportivas, porém a primeira estando em piores condições, com falta de manutenção, como pode ser observado na figura 34. Na praça Dr Joaquim Menelau de Almeida há feira livre semanalmente.

Figura 34 - Praças próximas ao local de intervenção



Fonte: Aatoria própria (2023)

Atualmente, a praça Dom Geraldo Fernandes conta com parque infantil, academia ao ar livre e espaço esportivo com dois pares de traves de futebol. Percebe-se, após visita ao local, o uso esportivo como um dos pilares do uso da praça, ao menos aos fins de semana, como pode ser exemplificado na figura 35. Além disso, muitas pessoas se reúnem na praça para conversar, permanecendo no espaço mesmo que a infraestrutura de mobiliário, por exemplo, seja insuficiente para a escala da praça, contando com somente um banco. O uso do parque infantil também se destaca (figura 36), além da mobilidade ativa ao redor da praça, com grande quantidade de pessoas circulando de bicicleta na ciclofaixa e nas vias.

Figura 35 - Uso esportivo

Fonte: A autoria própria (2023)

Figura 36 - Uso do parque infantil

Fonte: A autoria própria (2023)

O local apresenta muitas potencialidades, devido a sua localização privilegiada ao lado do eixo comercial do bairro, além do uso ativo da praça pela população, porém as deficiências se destacam no quadro geral de análise. Faltam espaços de convivência e permanência no interior da praça, os caminhos são mal definidos e estreitos (figura 37), muitas vezes sendo interrompidos no meio de sua extensão. Além disso, os passeios não são acessíveis, com árvores no meio do trajeto e falta de calçamento adequado, como exemplificado na figura 38. A grade que contorna a praça cria uma barreira para aqueles que passam pela calçada da rua Anne Frank, não deixando claro por onde o acesso à praça é feito (figura 39). Na testada voltada ao terminal de transporte público, existem grades barrando o acesso

ao equipamento (figura 40), e, somado a isso, o único movimento da via é de ônibus, o que causa insegurança, já que nesse espaço a circulação de pessoas não ocorre com frequência.

Figura 37 - Caminhos da praça



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 38 - Passeio na rua Anne Frank



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 39 - Acessos à praça



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 40 - Barreiras ao lado do terminal



Fonte: Autoria própria (2023)

A vegetação da praça se localiza na porção norte e oeste do local, sendo composta por árvores de grande porte com copas altas. Também existe a presença

de vegetação ao longo do passeio da rua Anne Frank, com árvores de médio porte. No interior da praça, há somente a forração de grama e pisos de asfalto, sem presença de vegetação de outras escalas, como é possível observar na figura 41. Em relação a iluminação, o local conta com quatro refletores de maior escala localizados no centro da praça. Nos limites, a iluminação é feita através de postes difusores de menor altura, mas que falham em direcionar a luz para o piso.

Figura 41 - Composição de imagens de iluminação e vegetação



Fonte: Autoria própria (2023)

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais para a revitalização da praça Dom Geraldo Fernandes, no bairro Hauer, em Curitiba, foram definidas com base nos estudos demonstrados ao longo da monografia, incluindo o entendimento da relevância de espaços públicos e sua diversidade de usos na cidade, além da percepção feminina de segurança ao vivenciar o espaço urbano. Somado a isso, foi levado em consideração as necessidades da comunidade e as condicionantes da praça atualmente.

5.1 MAPA SÍNTESE

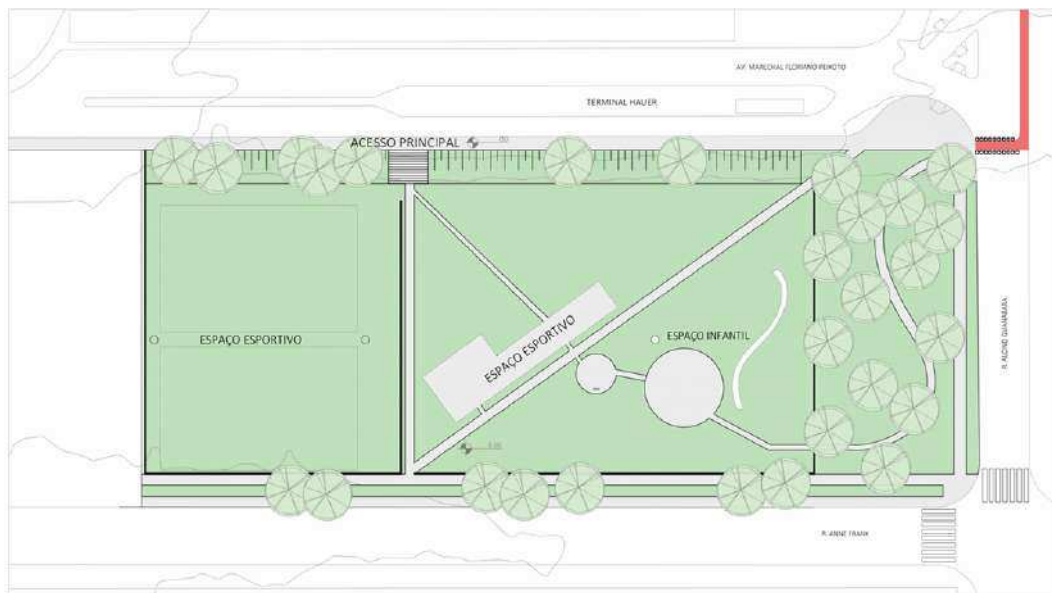
A atual praça Dom Geraldo Fernandes se localiza em uma região com predomínio de uso habitacional e de comércio e serviços, ou seja, em uma área com grande circulação de pessoas, como pode-se notar na figura 42. Assim, a praça está localizada em um terreno de 14.271 m², e conta com diversos acessos e fluxo de pessoas provenientes de diferentes ruas, de forma não direcionada, incluindo o fluxo do terminal de transporte coletivo localizado ao lado do terreno. A vegetação se concentra na parte norte e oeste da praça, com árvores de copas altas, que não criam barreiras visuais. A sensação de insegurança no local é gerada a partir das grades que contornam o espaço, criando barreiras para aqueles que passam pelo seu entorno, somado à falta de espaços de convivência e permanência no interior da praça.

Figura 42 - Mapa síntese do local de intervenção



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 43 - Implantação atual do local de intervenção



Fonte: Autoria própria (2024)

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O principal objetivo do projeto é criar um espaço democrático e acessível a todos, onde a população como um todo se sinta segura e queira frequentar e permanecer no local. Assim, aspectos essenciais do projeto são a diversidade de usos na praça, mobiliários confortáveis e atrativos, a acessibilidade para todos, a interação da praça com o entorno, o cuidado com a iluminação do espaço durante a noite e a criação de um espaço livre de barreiras físicas e visuais. Dessa forma, a praça se tornará um ambiente em que todos, independente de gênero, sintam-se seguros para usufruir livremente do espaço público da maneira e no horário desejado.

Partindo dos usos já existentes na praça, o uso esportivo e de lazer infantil, são propostos também uso comunitário e espaços de permanência de qualidade, englobando as atividades necessárias (circulação de pessoas com destinos definidos durante o dia), atividades opcionais (de lazer), e as atividades sociais (contatos entre aqueles que estão no espaço), como define Gehl (2013).

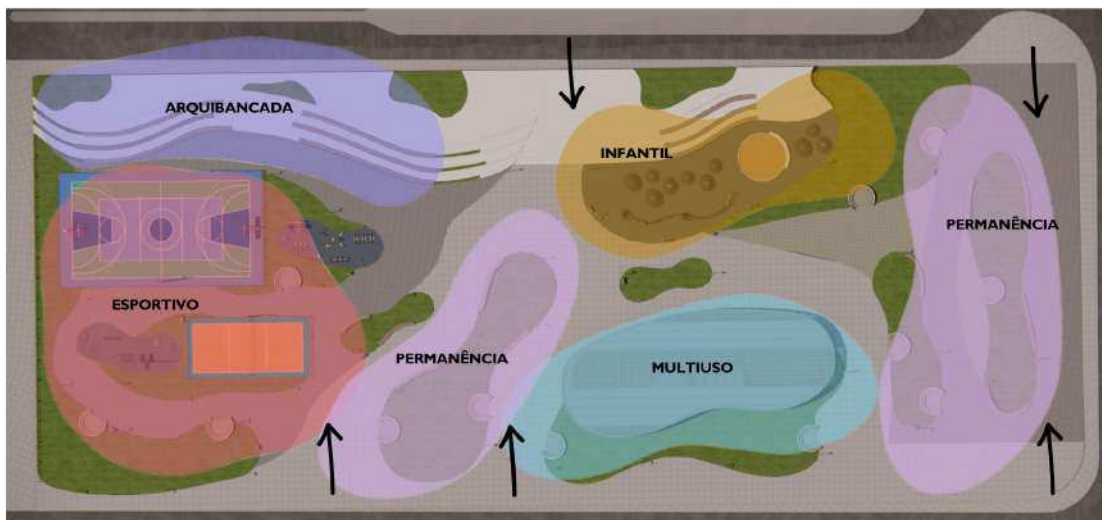
O programa de necessidades parte dos usos definidos. Assim, é previsto quadra de esportes para abranger o uso esportivo, parque infantil com brinquedos diversos, espaço comunitário para feira semanal voltada a empreendedoras femininas e apresentações esporádicas, e espaços com bancos para permanência e convivência. O mobiliário da praça inclui lixeiras, bancos amplos e paraciclos para aqueles que circulam pela ciclovia que contorna o lado oeste da praça. A iluminação deve englobar postes que não ultrapassem a altura das copas das árvores, criando uma iluminação adequada a escala humana, como também iluminação voltada para o piso, com balizadores, por exemplo, e voltada para as “ilhas” de usos, permitindo seu proveito com sensação de segurança durante todo o dia.

5.3 SETORIZAÇÃO

A setorização foi pensada analisando o entorno, os fluxos principais e as condicionantes existentes no terreno. Como destacado na figura 43, na parte sul da praça, está localizada a área esportiva, que inclui duas quadras esportivas, academia ao ar livre e mobiliário esportivo. A escolha é justificada por ser onde essa atividade se concentra atualmente, tendo menos contato com as ruas do entorno. A

porção norte da praça Dom Geraldo Fernandes engloba o uso comunitário, representado pelo espaço multiuso, já que tem ligação direta com duas vias, garantindo a maior interação com o entorno para as atividades a serem desenvolvidas no local, e o espaço infantil, mais reservado pela topografia do terreno. Espaços de convivência e contemplação se localizam por toda a praça, com maior concentração na parte central e norte da praça, local onde um dos principais fluxos de pedestres se concentra, convidando aqueles que passam pela praça para permanecer no espaço.

Figura 44 - Setorização



Fonte: Autoria própria (2024).

O objetivo da setorização e da implementação de diferentes usos é incentivar o uso do espaço público por públicos diversos, criando maior circulação de pessoas e, por consequência, maior sensação de segurança. Para contribuir com essa sensação, as grades que cercam a praça são retiradas, abrindo o espaço para aqueles que circulam pelos passeios ao redor. Os caminhos e passeios devem ser amplos, intuitivos e acessíveis para aqueles com dificuldades de locomoção e também para a circulação de carrinhos de bebê, por exemplo.

6 RESULTADO PROJETUAL

Durante o desenvolvimento do projeto na disciplina de TCC 2, a análise teórica, os estudos de caso, a interpretação da realidade e as diretrizes projetuais foram consideradas como base do projeto final. Partindo dos pilares do projeto, a diversidade de usos no mesmo espaço, mobiliário urbano de qualidade, o incentivo a circulação de pessoas e o cuidado com a segurança, o conceito da requalificação da praça Dom Geraldo Fernandes abrange o uso de desenho livre com predominância de linhas curvas, representando a diversidade de usos e pessoas que irão ocupar o espaço. A setorização, como descrita nas diretrizes projetuais, tem como foco a interação da praça com o seu entorno, priorizando a localização do uso comunitário perto das calçadas e ruas, por exemplo, e do espaço infantil delimitado pelo desnível da topografia. O setor esportivo continua onde está localizado atualmente na praça, e os espaços de permanência e convivência foram implantados onde há maior circulação de pessoas.

Entendendo que a ocupação da praça tem relação direta com seu entorno, a adição de cinco novas faixas de pedestre contribui para a maior segurança dos pedestres e ciclistas, além de fomentar a conexão com o terminal Hauer. Além disso, a inclusão dos passeios que contornam a praça no desenho da requalificação contribui para a maior acessibilidade do local.

A arquibancada se localiza no desnível de 1,3 metros, próxima ao terminal de transporte público. A estrutura acomoda bancos com iluminação de LED e espaços amplos para serem ocupados da maneira desejada pelo usuário, além de ter vista privilegiada para toda a praça. O espaço infantil também conta com arquibancada e bancos confortáveis para aqueles responsáveis pelas crianças, em sua maioria, mulheres, se sintam acolhidos no espaço. A infraestrutura também abrange mobiliário infantil que incentiva a criatividade das crianças. O espaço esportivo foi expandido, contando com duas quadras, academia ao ar livre, e mobiliário versátil, com o objetivo de ser um espaço livre que acolhe grupos diversos praticando diferentes atividades. O espaço multiuso conta com uma cobertura cuja estrutura é de madeira laminada colada, que garante um espaço a ser ocupado pela comunidade, além de abrigar a estrutura de banheiro neutro, banheiro para pessoas com deficiência e depósito.

Já os espaços de permanência estão espalhados pela praça, contando com mobiliários diversos, que atendam a necessidades como, por exemplo, a de meninas adolescentes que têm como preferência conversar em uma roda. A iluminação é composta por postes de média escala, que direcionam a luz para o chão. A vegetação inclui a permanência de algumas das árvores presentes na implantação atual da praça, além de árvores de médio e pequeno porte, as quais geram sombras sem obstruir a visão. A vegetação de pequeno porte traz cor e sensação de bem-estar em toda a extensão da praça.

O resultado projetual demonstra que um espaço público acessível a todos, levando em consideração diferentes usos e usuários, incentiva a circulação de pessoas, e, por consequência, eleva a sensação de segurança do espaço, aspecto crucial para a vivência feminina na praça. Além disso, cuidados com a não obstrução de visuais, atenção a aqueles cujas cuidadoras são mulheres, como crianças e idosos, cuidado com a pluralidade de opções de permanência e a instalação de um banheiro de gênero neutro demonstra como espaços públicos podem ser acolhedores a todos aqueles que os quiserem frequentar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de alcançar o objetivo do trabalho, levantamentos bibliográficos e iconográficos, estudos de caso e análises do local de intervenção foram realizados para possibilitar maneiras de construir uma proposta projetual adequada no setor trabalhado. A partir de leituras e análises de conceitos relacionados ao tema, fica evidenciado que o espaço urbano está diretamente relacionado com as estruturas de poder vigentes em nossa sociedade. Assim, espaços públicos abrangem cidadania e direitos e para serem democráticos, devem ser acessíveis para todos aqueles que os usufruem, não sendo excludentes a nenhuma parcela da sociedade. A praça, um dos mais importantes espaços públicos da cidade, apresenta grande relevância social e histórica no Brasil. Atualmente, podem abranger diversos usos, sendo um local de diversas interações sociais, mas que, como mencionado, reproduz as estruturas de poder atuais.

Fazendo o recorte de gênero e percebendo a vivência das mulheres nos espaços públicos, conclui-se que esta parcela da população vive com um medo inerente, baseando suas escolhas de percursos e locais de permanência nessa constante sensação de insegurança. Dessa forma, muitas mulheres não usufruem de espaços públicos de lazer e permanência por condicionantes físicas como barreiras que impedem a visualização do entorno, a falta de circulação de pessoas e iluminação de má qualidade, por exemplo, impedindo o uso dos espaços durante a noite.

Analisando os estudos de caso de três praças de médio a grande porte, foi possível perceber a importância dada a diversidade de usos tanto no interior da praça, quanto em seu arredor. A escolha de acomodar usos diversos (uso esportivo, parque infantil, espaços para permanência e contemplação) em um mesmo espaço gera maior circulação de pessoas de idades e interesses diferentes, criando assim, maior sensação de segurança no local. Além disso, fatores como a escolha de mobiliário que incentive as pessoas a permanecerem no local, vegetação que crie sombras mas sem gerar barreiras físicas no espaço, acessibilidade e incentivo a mobilidade ativa estão entre as prioridades em um projeto que visa maior segurança e atratividade para seus usuários.

Considerando tais fatores, foi escolhida para a intervenção a praça Dom Geraldo Fernandes, uma praça de bairro localizada entre vias relevantes na região do bairro Hauer, com diversidade de usos e grande circulação de pessoas. Para a revitalização da praça, devem ser consideradas condicionantes do uso atual do espaço. Uma de suas grandes deficiências é a falta de espaços de permanência no interior da praça, fazendo com que o espaço seja subutilizado. Por outro lado, o uso esportivo é muito fomentado no local, com reunião de grupos visando a prática esportiva, algo que deve ser levado em consideração para a concepção do projeto. Assim, considerando a pesquisa bibliográfica como base teórica, estudos de caso e interpretação da realidade, visa-se criar um projeto que engloba conceitos de planejamento urbano e paisagismo para a geração de espaços mais acessíveis e democráticos a toda a população.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público: do urbano ao político**. 1ª edição. São Paulo: Annablume Editora, 2008.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ARCHDAILY. Praça da Liberdade / 501 architects. **ArchDaily**, 04 out 2022.

Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 06 out 2023.

ARCHDAILY. Praça Fonte Nova / José Adrião Arquitetos. **ArchDaily**, 26 mar 2018.

Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos>. Acesso em 09 out 2023.

ARCHDAILY. Pomar Comunitário, Parque Esmeralda / CAW Arquitectos. **ArchDaily**, 13 mar 2023. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/997806/pomar-comunitario-parque-esmeralda-caw-arquitectos>. Acesso em 04 out 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016a.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016b.

BUERGO, Maryan Rodríguez. Fem dissabte a la plaça d'en Baró! Una plaza feminista a dissenhada com ninos por Equal Saree. **Metalocus**, 2020. Disponível em: <<https://www.metalocus.es/es/noticias/fem-dissabte-a-la-placa-den-baro-una-plaza-feminista-disenada-con-ninos-por-equal-saree>>. Acesso em: 11 jun 2024.

CASTRO, Alexandra. Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade: Contributos para uma Reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos. **Cidades - Comunidades e Territórios**, n.15, p. 53-67, 2002.

CURITIBA. **Lei n. 15.511, de 10 de outubro de 2019**. Dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no Município de Curitiba e dá outras providências. Curitiba: Secretaria Municipal do Urbanismo, 2019. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2019/1552/15511/lei-ordinaria-n-15511-2019-dispoe-sobre-o-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-no-municipio-de-curitiba-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 30 out 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. Bosque Municipal Reinhard Maack. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente**, out 2022. Disponível em:

<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bosque-municipal-reinhard-maack/281>. Acesso em 18 out 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. GEOCURITIBA. **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.**

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos *et al.* **Praças: história, usos e funções.** Maringá: EDUEM, 2005.

GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas.** 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** 3ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

KERN, Leslie. **Cidade feminista: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens.** Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Arquitectura y política: ensayos para mundos alternativos.** Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2011.

MUZZILLO, Camila da Silva; TABOADA, Antonio Pedro (Coord.). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Plano de Estrutura Cicloviária.** Curitiba, 2019.

PARANÁ, Governo do Estado do. Número de furtos e roubos têm queda expressiva em Curitiba. **Polícia Militar do Paraná**, 06 set 2019. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Numero-de-furtos-e-roubos-tem-queda-expressiva-em-Curitiba>. Acesso em 18 out 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?.** 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Nathália Oenning (Coord.). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Plano Regional Boqueirão.** Curitiba, 2021.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta.** 1ª edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras: public squares in Brazil.** 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SARMENTO, Daniela P. G.; BANKHARDT, Flávia A. Cidades inclusivas para as mulheres: da história das mulheres às transformações no espaço da cidade. **Revista Nodo**, Bogotá, vol. 14 n. 28, p. 86-102, 2020.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Territórios.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

SOUSA, Claudia Azevedo de. **Do cheio para o vazio: metodologia e estratégia na avaliação de espaços urbanos obsoletos.** 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.

UNOPS; SEMEIA, Instituto. **Parques Para Todas e Todos: sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero.** São Paulo, 2020.

WONS, Lucimara (Coord.). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Nosso Bairro - Hauer.** Curitiba, 2015.

APÊNDICE A - PRANCHAS

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA TODOS: REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA EM CURITIBA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

PROBLEMÁTICA

O problema analisado no trabalho refere-se a requalificação da praça Dom Geraldo Fernandes, na cidade de Curitiba, sob a perspectiva de gênero. Sendo as praças públicas de extrema importância no contexto urbano, surge a necessidade de gerar maior segurança, acessibilidade e inclusão a todos nesses espaços públicos de lazer. Assim, o projeto visa transformar o espaço em mais seguro, acolhedor, agradável e igualitário para todos usufruírem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta projetual de paisagismo através da requalificação de uma praça de bairro, buscando dar destaque às vivências de mulheres nos espaços públicos. O objetivo da requalificação é criar um espaço que atenda as necessidades desse público, propondo mobiliário e equipamentos urbanos que estimulem a permanência, o convívio e o lazer, promovendo a ocupação do espaço por todos.

TEORIA

Percebendo a importância dos espaços públicos para a vida em sociedade e a falta de acessibilidade e de segurança a todos que ocupam esses espaços, devemos refletir sobre como podemos criar espaços de maior qualidade para todos. Jan Gehl e Jane Jacobs discorrem sobre aspectos essenciais para atingir esse objetivo, abrangendo tipos de atividades desenvolvidas no espaço, o tempo que o usuário permanece ali, e principalmente, a relação entre a circulação de pessoas e a sensação de segurança gerada.

ESTUDOS DE CASO

POMAR COMUNITÁRIO PARQUE ESMERALDA

Espaço comunitário com diversas ilhas de usos diversos, vegetação nativa, iluminação de qualidade e sem obstrução visual.



PRAÇA DA LIBERDADE

Praça central com diversas formações que criam atrativos visuais, sem criar barreiras.



PRAÇA D'EN BARÓ

Praça permeável, com diversidade de espaços e usos, e espaços confortáveis. Apresenta foco em atividades gratuitas e diversas.



LOCAL DE INTERVENÇÃO

A escolha da praça Dom Geraldo Fernandes se baseou na diversidade de usos ao seu redor, na falta de infraestrutura adequada dentro da praça e na sensação de insegurança transmitida ao caminhar pelo espaço.

A praça se localiza no bairro Hauer, em Curitiba, ao lado do terminal de transporte coletivo Hauer, polo importante de conexão entre os bairros vizinhos. O uso e ocupação do solo abrange tanto comércios e serviços, quanto uso habitacional. Equipamentos relevantes na área são a Unidade de Saúde Vila Hauer, a Escola Estadual Isolda Schmid e a Agência da Previdência Social. Assim, conclui-se que os usuários da praça, além de moradores da região, também são os usuários dos serviços da região, incluindo os estudantes e aqueles que têm como destino final o terminal do Hauer.



Localização da área de intervenção



Mapa de uso do solo

A praça se localiza entre a rua Anne Frank, via com espaço para estacionamento, e a Av. Marechal Floriano Peixoto, onde passa uma ciclofaixa. Atualmente, a praça Dom Geraldo Fernandes conta com parque infantil, academia ao ar livre e espaço esportivo com dois pares de traves de futebol. Percebe-se, após visita ao local, o uso esportivo como um dos pilares do uso da praça. Além disso, muitas pessoas se reúnem na praça para conversar, permanecendo no espaço mesmo que a infraestrutura de mobiliário, por exemplo, seja insuficiente para a escala da praça.

Os passeios não são acessíveis, com árvores no meio do trajeto e falta de calçamento adequado. Outro ponto de atenção é a grade que contorna a praça e cria uma barreira para aqueles que passam pela calçada, sem hierarquia clara de acessos.

A vegetação da praça se localiza na porção norte e oeste do local, sendo composta por árvores de grande porte com copas altas. Em relação a iluminação, o local conta com quatro refletores de maior escala localizados no centro da praça. Nos limites, a iluminação é feita através de postes difusores de menor altura, mas que falham em direcionar a luz para o piso.



Espaço esportivo



Espaço esportivo



Passeio



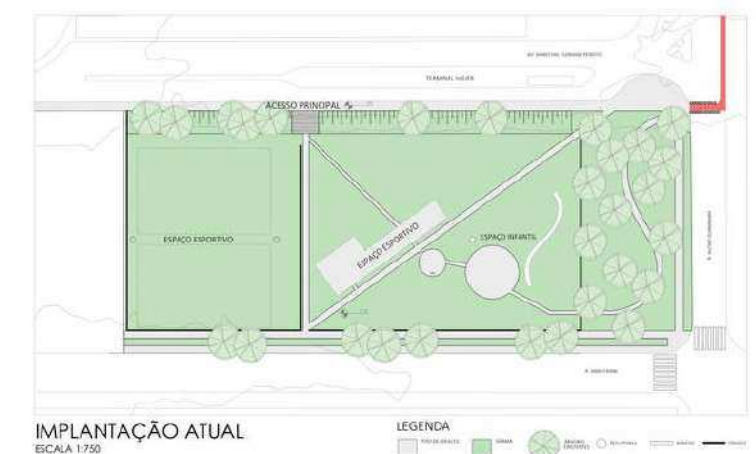
Terminal Hauer



Espaço infantil



Acesso à praça



IMPLANTAÇÃO ATUAL
ESCALA 1:750



Após a análise teórica, os pilares do projeto são definidos, sendo eles: a diversidade de usos no mesmo espaço, mobiliário urbano de qualidade, o incentivo à circulação de pessoas e o cuidado com a segurança. Partindo dos usos atuais da praça, foram definidos cinco setores, os quais foram distribuídos no espaço levando em consideração fatores como circulação de pessoas e automóveis, barreiras físicas, relação com a calçada e o entorno. Os acessos principais se localizam em trechos de maior circulação de pessoas, e incentivam a conexão entre as ruas que permeiam a praça.

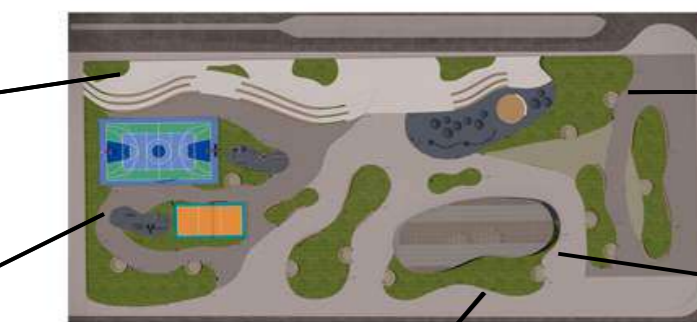
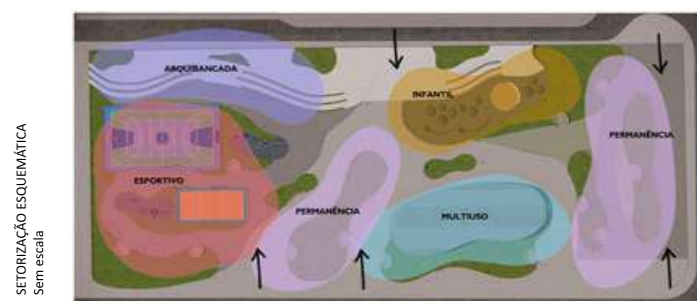
A praça está ligada diretamente com seu entorno. Assim, faixas de pedestre próximas ao terminal Hauer foram implantadas, visando a maior segurança dos pedestres e incentivando a circulação de pessoas. Uma das faixas está localizada no acesso principal da praça, com o objetivo de integrar o máximo possível o terminal com o espaço de lazer, e facilitar a circulação de quem frequenta o espaço. A faixa de travessia para ciclistas já existia, mas com a adição da faixa de pedestres, o cruzamento fica mais seguro.

As setorização tem como ponto de partida a localização da arquibancada, que integra o talude presente na implantação atual da praça. Assim, a escada é centralizada e integrada a arquibancada, criando o acesso principal da praça e a ligação com o terminal Hauer. A arquibancada conta com espaço de permanência amplo para ser usado do jeito que o usuário preferir, incluindo espaços com e sem bancos.

O espaço esportivo se localiza na mesma área onde estão as duas quadras de esporte atualmente. Mantendo a academia ao ar livre e implementando novos mobiliários esportivos, uma quadra poliesportiva e uma quadra de vôlei, o setor tem como objetivo ser um espaço acolhedor a todos os que o desejem utilizar.

O espaço infantil se localiza longe das vias mais movimentadas, sendo delimitada por vegetação, sem criar barreiras visuais. Seu mobiliário incentiva a criticidade ao brincar, acolhendo aqueles que são majoritariamente cuidados por mulheres.

O espaço multiuso tem conexão com as principais circulações da praça, e com as calçadas do entorno da praça. O objetivo do espaço é ser ocupado pela comunidade de diferentes maneiras. Além disso, o espaço conta com um banheiro de gênero neutro, essencial na vivência de mulheres no espaço público.



Visão para toda a praça, gerando maior sensação de segurança

Espaço esportivo versátil, para evitar o isolamento de grupos femininos

ESTRATÉGIAS RELACIONADAS A PERSPECTIVA DE GÊNERO
Sem escala

Banheiro público de gênero neutro, garantindo o acesso a cuidados de higiene

Bancos que permitem a interação entre usuários pelo seu formato, assim como preferem as meninas adolescentes

Espaço aberto para palestras e feiras de empreendedoras femininas, por exemplo



PLANTA - SITUAÇÃO
ESCALA 1:500

LEGENDA

- PAVER
- PISO DE BORRACHA
- CONCREGRAMA
- GRAMA
- PLACAS DE CONCRETO
- ÁRVORES EXISTENTES
- ÁRVORES PEQUENO PORTE
- ÁRVORES MÉDIO PORTE
- VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE
- VEGETAÇÃO PEQUENO PORTE
- VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE
- VEGETAÇÃO PEQUENO PORTE
- POSTES DE ILUMINAÇÃO
- REBEDOUROS
- REFLETORES
- LINEARIS



PLANTA

ESCALA 1:250

LEGENDA

- | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |



Vista do acesso principal



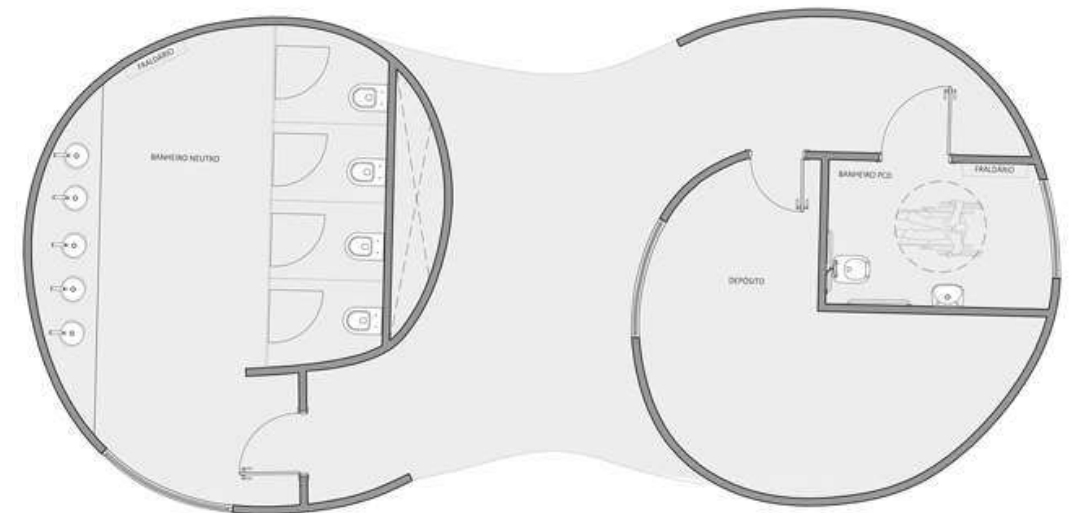
Acesso principal



Setor de permanência

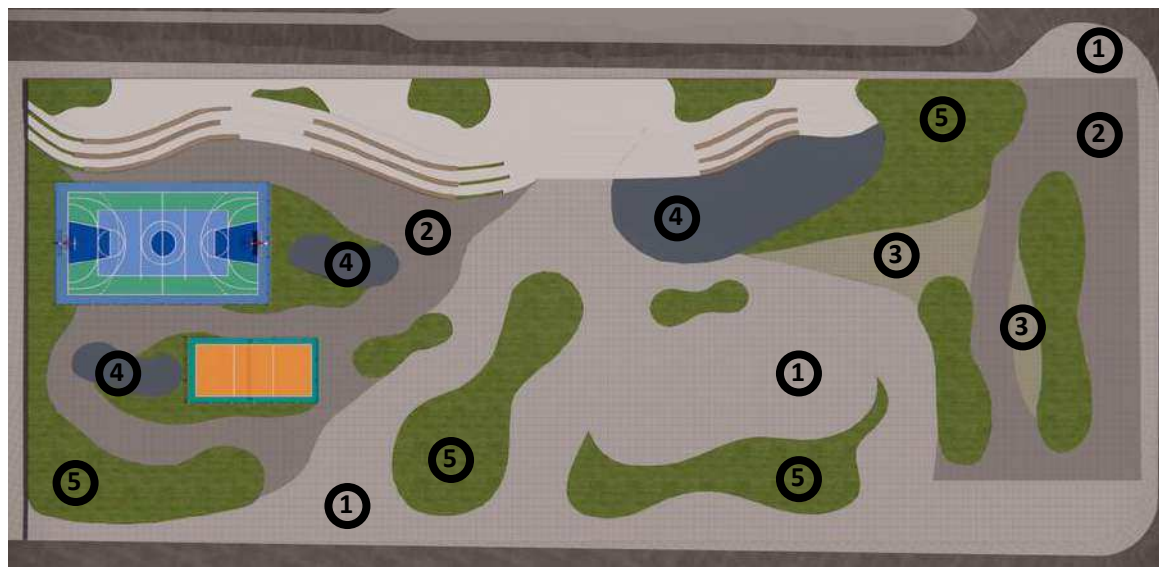


PLANTA
ESCALA 1:250



PLANTA - BANHEIRO
ESCALA 1:50

PLANTA DE PISOS



0 10 20 30 40

A escolha dos pisos define a hierarquia dos caminhos e acessos à praça. Para o caminho principal e espaço central da praça, foi escolhido placas de concreto, que se destacam por sua durabilidade e acessibilidade. Também foi escolhido o piso paver em caminhos secundários, e concregrama perto de espaços de permanência. Para o espaço esportivo e infantil, foi definido piso de borracha EPDM.

- ① BLOCOS DE CONCRETO
- ② PISO PAVER
- ③ CONCREGRAMA
- ④ PISO DE BORRACHA EPDM
- ⑤ GRAMA ESMERALDA



Espaço infantil - piso de borracha EPDM



Espaço de permanência - piso paver

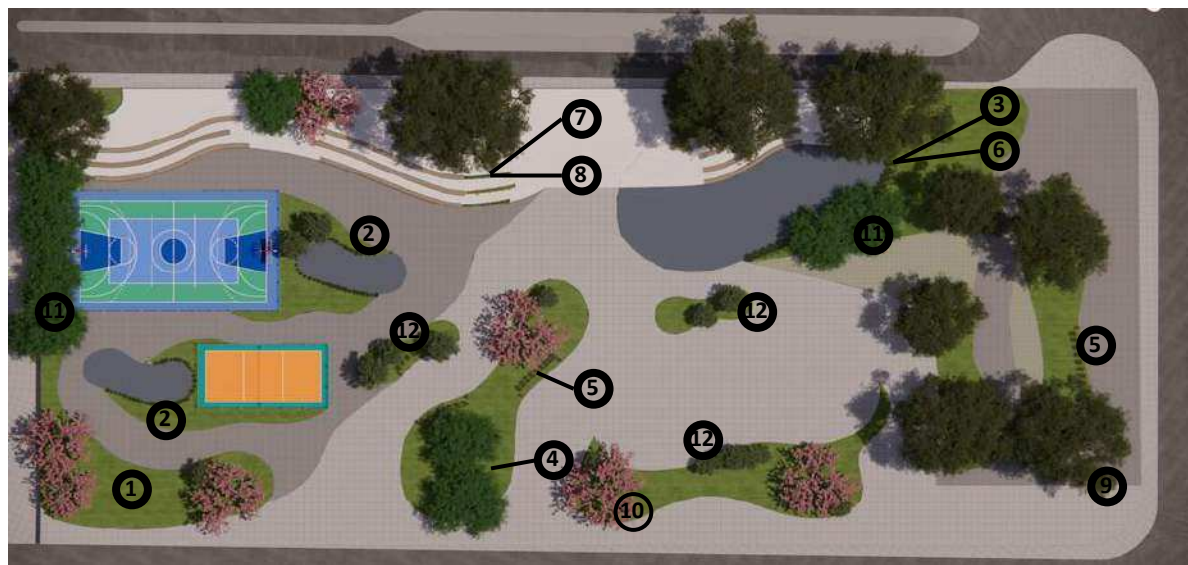


Acesso à praça - blocos de concreto



Acesso à praça - blocos de concreto

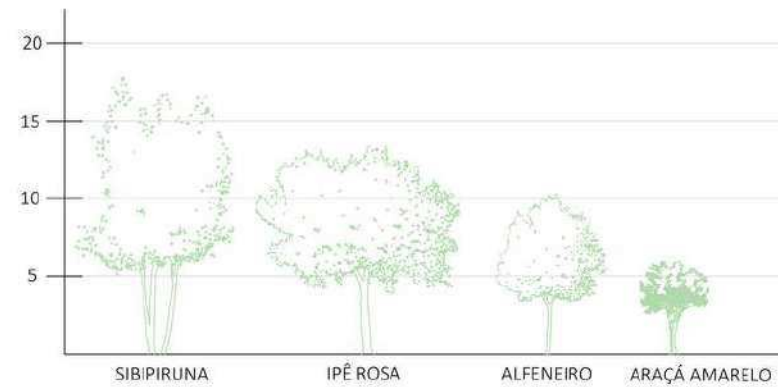
PLANTA DE VEGETAÇÃO



A escolha de vegetação consiste em espécies de diferentes escalas. Onze das árvores de grande porte presentes na praça atualmente são mantidas por gerarem sombras amplas sem obstruir a visão dos usuários

Árvores de médio e pequeno porte como o ipê-rosa, alfeneiro e o araçá-amarelo compõe a paisagem da praça, trazendo toques de cores e sombras agradáveis nos espaços de permanência.

Em relação as vegetações de pequeno porte, como a dionela, a maranta-zebra e a urze-roxa, elas funcionam como delimitadoras de espaços, como o infantil e o esportivo, além de criarem uma atmosfera mais agradável cercando os bancos da praça.

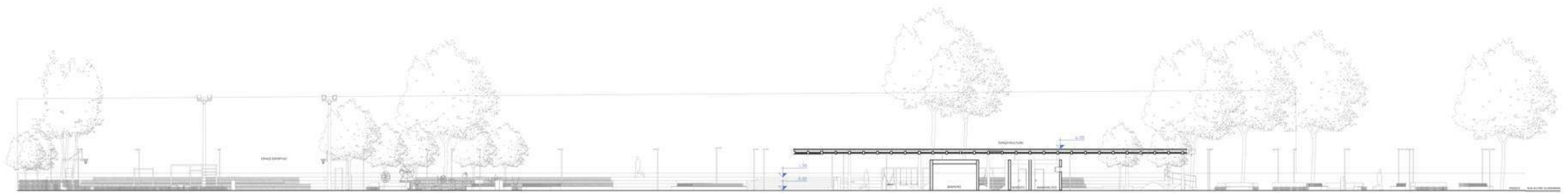


ESQUEMA ESCALA VEGETAÇÃO
ESCALA 1:250

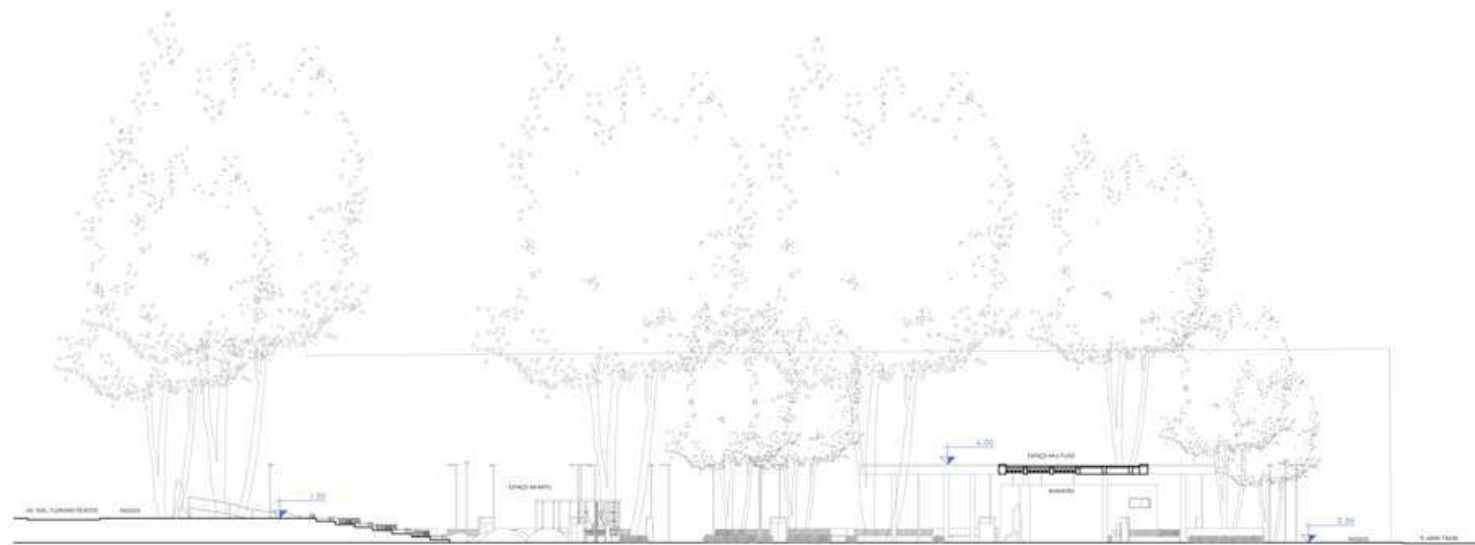


Acesso à praça

IMAGEM	NOME	PORTE APROXIMADO	SOL	COLORAÇÃO	FOLHAGEM
①	GRAMA-ESMERALDA	ATÉ 15 CM	SOL PLENO	VERDE	-
②	DIONELA	ATÉ 90 CM	MEIA SOMBRA	VERDE E BRANCA	-
③	OLEAGNO	ENTRE 1,2 E 1,8 M	MEIA SOMBRA, SOL PLENO	VERDE	-
④	MARANTA-ZEBRA	ENTRE 40 E 60 CM	MEIA SOMBRA	VERDE	-
⑤	URZE-ROXA	ATÉ 50 CM	SOL PLENO	VERDE E ROSA	-
⑥	CAPIM-DO-TEXAS	ENTRE 60 E 90 CM	SOL PLENO	VERDE E BRANCA	-
⑦	TAGETES	ENTRE 10 E 30 CM	MEIA SOMBRA, SOL PLENO	AMARELA E LARANJA	-
⑧	LAVANDA	ENTRE 30 E 40 CM	SOL PLENO	ROXA	-
⑨	SIBIPIRUNA	ENTRE 8 E 16 M; COPA DE ATÉ 20 M DE DIÂMETRO	-	VERDE	SEMIDECÍDUA
⑩	IPÊ ROSA	ENTRE 8 E 12 M; COPA DE ATÉ 5 M DE DIÂMETRO	-	ROSA	DECÍDUA
⑪	ALFENEIRO	ENTRE 7 E 10 M; COPA DE ATÉ 3 M DE DIÂMETRO	-	VERDE E BRANCA	DECÍDUA
⑫	ARAÇÁ AMARELO	ENTRE 3 E 6 M; COPA DE ATÉ 2 M DE DIÂMETRO	-	VERDE E AMARELA	SEMIDECÍDUA



CORTE AA
ESCALA 1:200



CORTE BB
ESCALA 1:200



CORTE CC
ESCALA 1:200



Espaço infantil



Espaço esportivo

PLANTA DE ILUMINAÇÃO



0 10 20 30 40

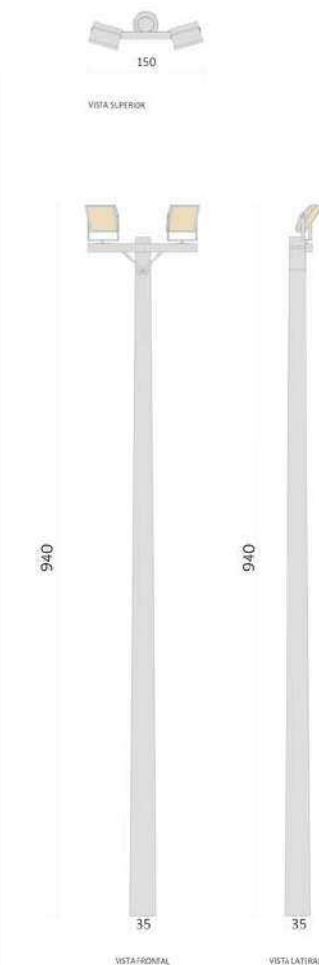
A iluminação é muito importante na geração de sensação de segurança no espaço público. Para a iluminação da praça, foram escolhidos postes de iluminação de escala média, distribuídos pelo espaço, principalmente em espaços de permanência. O desenho do poste remete as curvas presentes no projeto. A luz é direcionada para o chão para gerar o maior nível possível de luminosidade.

Para o espaço esportivo, além dos postes já mencionados, foram implementados refletores da marca Silicon, gerando boa iluminação para a prática de esportes durante o período da noite.

No espaço multiuso, a cobertura conta com iluminação de led junto a sua estrutura, garantindo também seu uso durante períodos noturnos. Os bancos da arquibancada contam com fita de LED, e a escada no acesso principal com spots no chão.



DETALHAMENTO - POSTE ILUMINAÇÃO
ESCALA 1:50



DETALHAMENTO - REFLETOR
ESCALA 1:50



Perspectiva do espaço esportivo



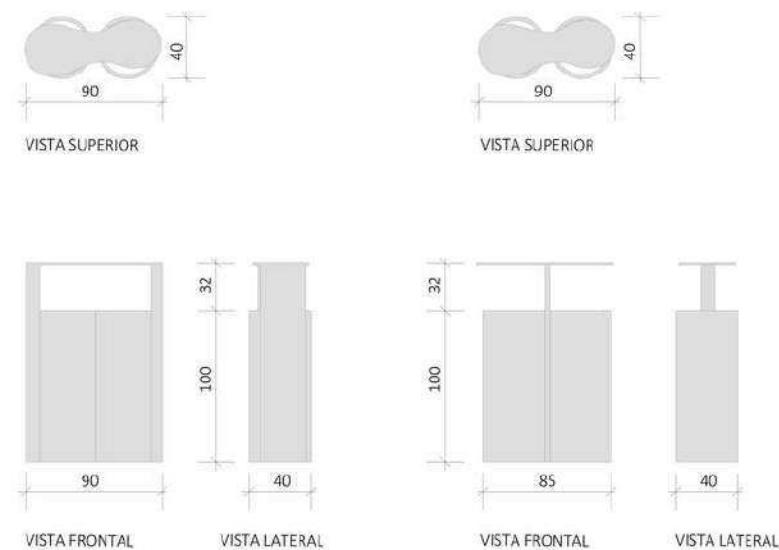
Perspectiva do espaço multiuso

DETALHAMENTO - MOBILIÁRIO URBANO

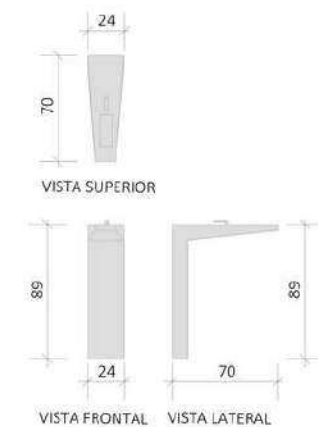
O mobiliário urbano tem como objetivo criar um ambiente agradável na praça, visando a funcionalidade e a identidade no espaço, com mobiliários que remetem a desenhos presentes na praça.

As lixeiras se apresentam em dois modelos. Ambos contam com dois espaços para descartes. Cada modelo funciona para um tipo de lixo, reciclável e orgânico.

O bebedouro escolhido é do modelo Dek Drinking Fountain, dos designers Forrest Gillham, David Shaw e Surya Graf. Seu design minimalista e funcional se encaixa com os outros modelos de mobiliário implantados na praça.



DETALHAMENTO - LIXEIRAS
ESCALA 1:25



DETALHAMENTO - BEBEDOURO
ESCALA 1:25



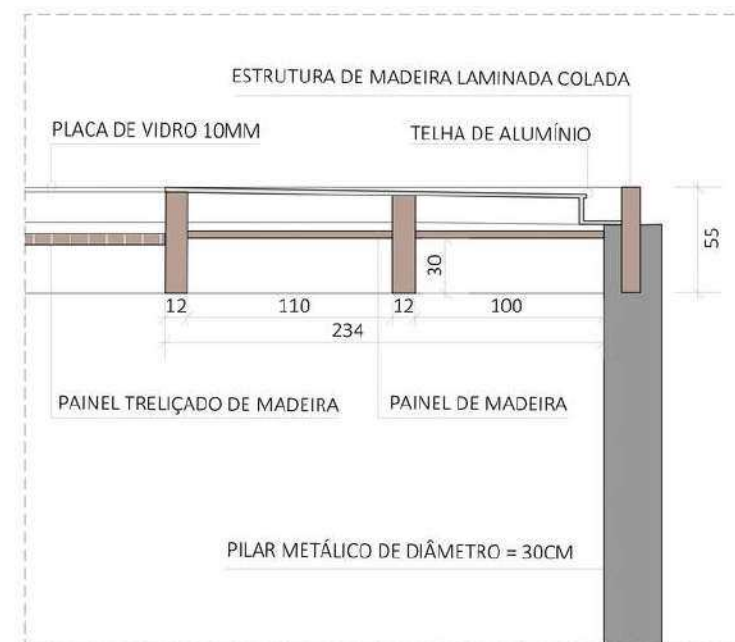
DETALHAMENTO - COBERTURA ESPAÇO MULTIUSO

A cobertura do espaço multiuso é composta de uma estrutura de madeira laminada colada, com painéis treliçados e também fechados, os quais geram ritmo na estrutura. Os painéis treliçados são cobertos por placas de vidro, que garantem a entrada de luz natural apesar da grande dimensão da cobertura. Além disso, luzes artificiais garantem a segurança no espaço durante a noite.

A estrutura tem dimensões aproximadas de 40m por 14m e os pilares metálicos foram distribuídos em intervalos de, em média, 7 metros entre eles. Assim, os usuários conseguem caminhar tranquilamente no espaço, e ocupá-lo da melhor maneira possível, incluindo usos como palestras, feiras e encontros da comunidade.



Perspectiva do espaço multiuso e do banheiro



DETALHE - ESTRUTURA COBERTURA MULTIUSO
ESCALA 1:20

ISOMÉTRICA EXPLODIDA

RUFO METÁLICO

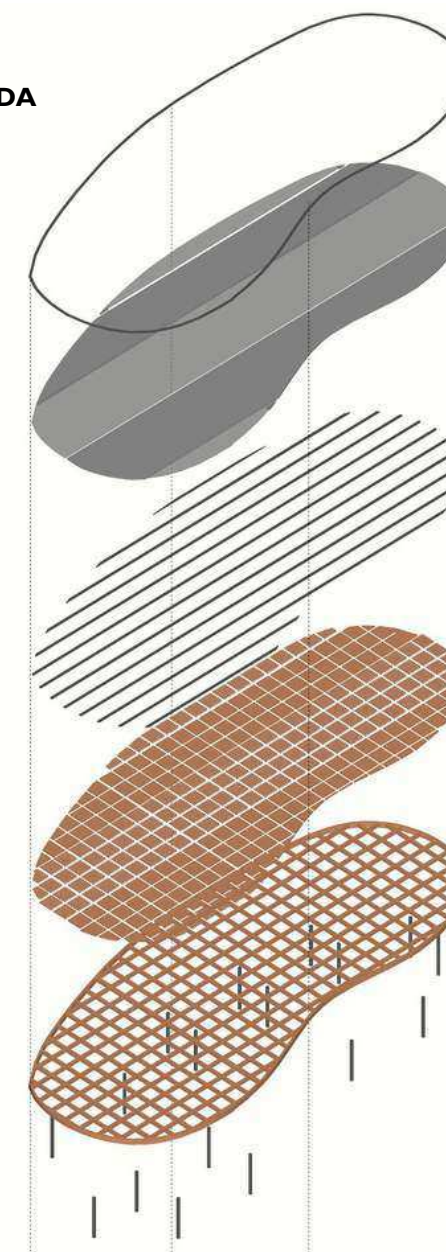
PLACAS DE VIDRO E
TELHAS DE ALUMÍNIO

ESTRUTURA METÁLICA

PAINÉIS DE MADEIRA

ESTRUTURA DE MADEIRA
LAMINADA COLADA

PILARES METÁLICOS



DETALHAMENTO - MOBILIÁRIO URBANO

Os bancos da praça está divididos em 4 modelos diferentes, localizados em espaços diferentes. O objetivo é incentivar diversas formas de permanência ao usuário, com espaços confortáveis e acolhedores a todos que forem utilizar a praça.



Arquibancada e espaço esportivo

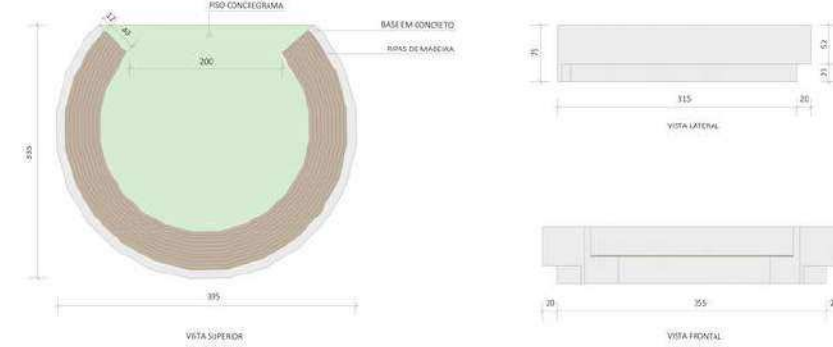


Espaços de permanência



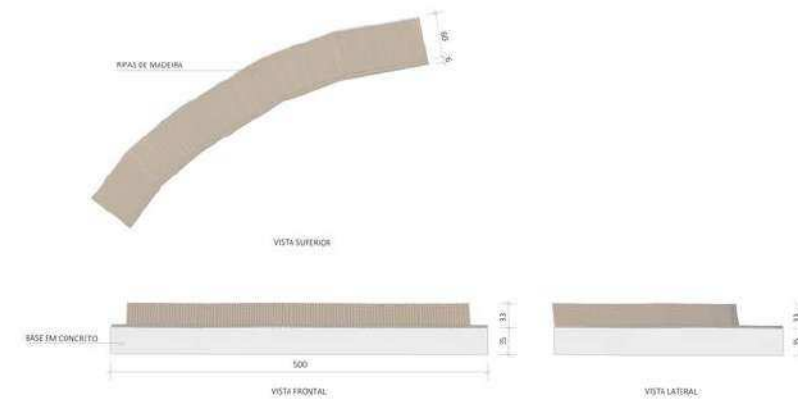
Espaço esportivo

MODELO 01



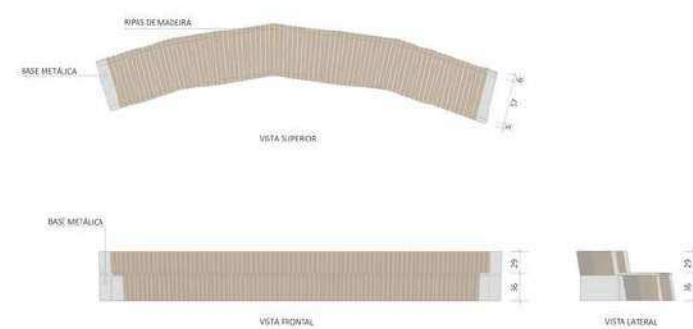
DETALHAMENTO - BANCO 01
ESCALA 1:50

MODELO 02



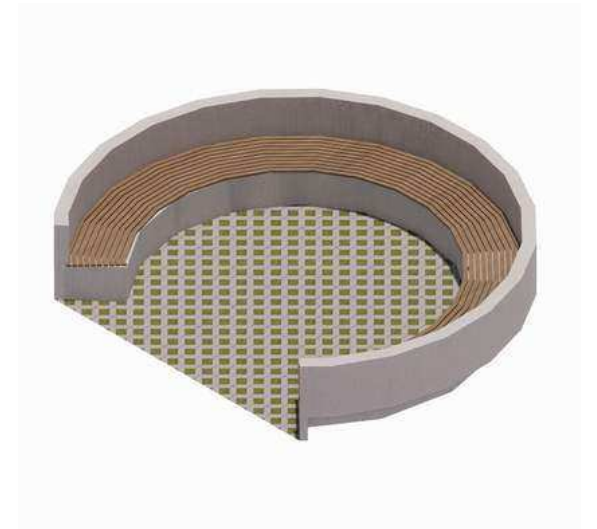
DETALHAMENTO - BANCO 02
ESCALA 1:50

MODELO 03



DETALHAMENTO - BANCO 03
ESCALA 1:50

Esse modelo de banco está espalhado pela praça em lugares de menor circulação de pessoas, criando um espaço mais reservado e próximo às árvores. Seu formato em “U” visa conversas em grupo e interações diretas entre usuários, preferências de meninas adolescentes quando estão em espaços públicos, por exemplo.



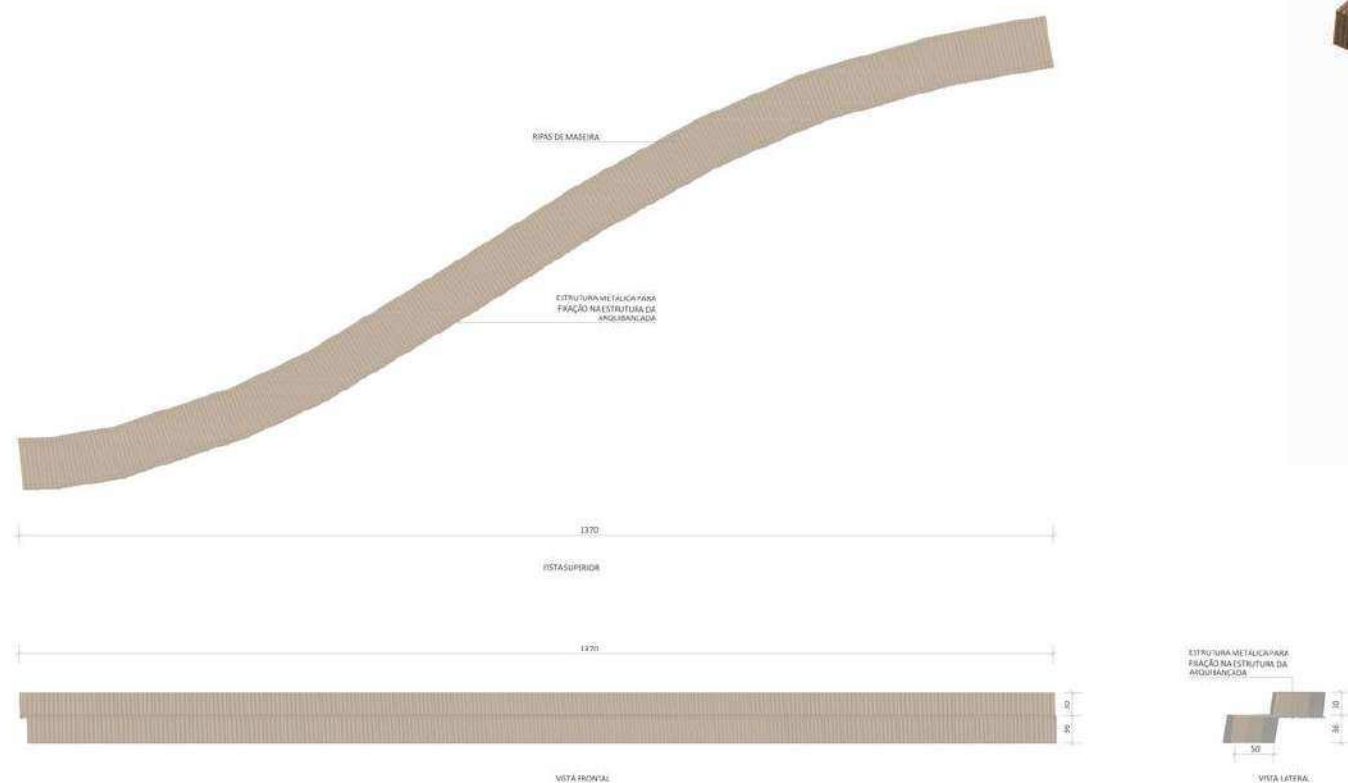
O segundo modelo de banco se localiza nos canteiros presentes na praça, e seu formato segue o desenho curvo desses espaços. Com base de concreto e assento e encosto de ripas de madeira, o objetivo desse mobiliário é incentivar aqueles que circulam pela praça a permanecer algum tempo no espaço. Vegetação de pequena escala envolve os bancos, criando um ambiente tranquilo e seguro para a permanência.



Esse modelo se localiza no espaço multiuso e tem como objetivo ser utilizado em dias chuvosos. Com base metálica que segue o desenho do resto da praça, o banco se assemelha aos outros modelos projetados.



MODELO 04



DETALHAMENTO - BANCO 04
ESCALA 1:50

O quarto modelo de banco compõe o espaço de permanência na arquibancada e no espaço infantil. Seguindo o desenho da estrutura e seus diferentes níveis, o banco serve como espaço confortável e amplo de permanência.

Sua estrutura é fixada na arquibancada por meio de estruturas metálicas em "L" que garantem a fixação sem obstruir a passagem e circulação de pessoas.

Além disso, os bancos permitem uma vista privilegiada do espaço infantil e das quadras localizadas no espaço esportivo. Para criar espaços de permanência mais agradáveis, esse modelo de banco se localiza ao lado de jardins de flores como a lavanda e os tagetes.



Espaços de permanência e espaço multiuso



Espaço infantil